ensinador CRISTÃO

Ano 23 - Nº 88 - cpad.com.br - R$ 13,95

CPAD

ISSN 1519-7182

A Didática de Jesus: a ilustração como recurso explicativo imprescindível no ensino

REPORTAGEM

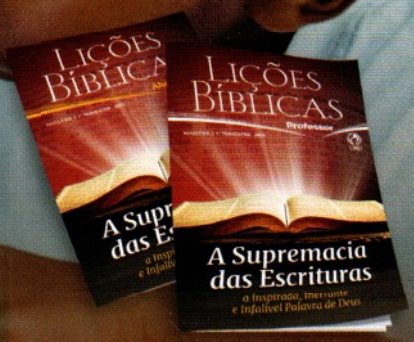
Centro de recuperação inclui a Escola Dominical em seu currículo

CONVERSA FRANCA

Líder da Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte fala da importância da ED na sua vida e dos 10 anos à frente da igreja potiguar

EM EVIDENCIA

Casal missionário no interior do Pará usa material reciclável e venda de produtos para levantar recursos para dinamizar o departamento infantil



A SUPREMACIA DAS ESCRITURAS:

A INSPIRADA, A INERRANTE E A INFALÍVEL PALAVRA DE DEUS

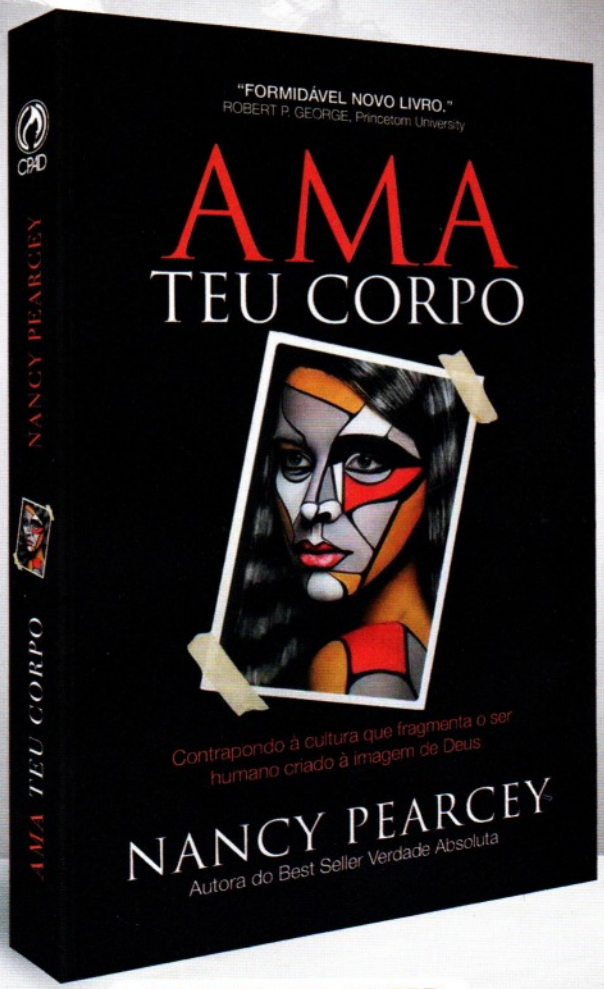
SEU CORPO É **TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO,** AME-O E CUIDE-SE!

Neste livro, Nancy Pearcey defende a posição da Palavra de Deus e nos ajuda a compreender melhor a cosmovisão da cultura atual que tem cada vez mais banalizado o corpo, tratando-o apenas como uma simples matéria. Ela escreve com profunda compaixão e clareza de pensamento que o corpo humano deve ser amado e respeitado como Templo do Espírito Santo.

Código: 350728 / Formato: 14,5 x 21,5 cm
pág.: 372

NANCY PEARCEY

Nancy Pearcey é autora, palestrante e professora residente na Universidade Batista de Houston. Possui diversas obras publicadas no Brasil, entre elas *E Agora, Como Viveremos?*, *Verdade Absoluta* e *O Cristão na Cultura de Hoje*.



EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO
UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

NAS LIVRARIAS CPAD
0800 021 7373
www.cpad.com.br

CPAD

EXPEDIENTE

Presidente da CGADB
José Wellington Costa Júnior
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Editora
Gilda Júlio
Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva
Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida
Designer/Projeto Gráfico
Suzane Barboza
Fotos
Shutterstock

CENTRAL DE VENDAS CPAD
0800-021-7373 - 2ª a 6ª das 8h às 18h
WhatsApp:
(21) 96471-4716 (Vendas)
(21) 97030-2093 (Assinaturas)
LIVRARIA VIRTUAL
www.cpad.com.br
CPAD MATRIZ
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
CEP: 21852-002 – Rio de Janeiro - RJ
(21) 2406-7322
comercial@cpad.com.br

Ano 23 - nº 88 – jan/fev/mar de 2022

Número avulso: R$ 13,95
Assinatura bianual: R$ 111,60
Assinatura coletiva (5 revistas) anual: R$ 195,30
Assinatura Digital: cpad.digital.com.br

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Revista Ensinador Cristão
Fone (21) 2406-7371 / Fax (21) 2406-7370
E-mail: ensinador@cpad.com.br

O novo de Deus

Gilda Julio

Chegamos ao primeiro trimestre de 2022! Os últimos dois anos não foram fáceis para muita gente. Mas, aos poucos, vamos voltando e nos adaptando à atual realidade. Creio que os votos de um ano abençoado por Deus, com saúde e paz, nunca foram tão almejados. Passamos por momentos difíceis e tristes, mas não podemos deixar de alimentar sonhos e desejar que eles se tornem realidade e de sobretudo rogar ao Eterno para que traga à existência, segundo a Sua vontade, esses projetos e sonhos.

Apertar a mão ou dar um abraço no irmão após o culto, gestos simples de afeição, foram suspensos por um bom tempo. Como sabemos, não foi só na igreja, de maneira que ficamos longe de irmãos, amigos e familiares. Restou-nos apenas compartilhar nossa manifestação de carinho de forma virtual e isso não foi suficiente.

Vivemos neste cenário que exige mais atenção, prudência e cuidados com o próximo. No entanto, a Palavra de Deus nos lembra em Eclesiastes 3.1-9 que "tudo tem o seu tempo determinado", e este foi o ano determinado pelo Senhor para vivermos um novo de Deus na nossa vida.

Neste universo de colocar a mão no arado, esquecer as coisas passadas e contribuir para o Reino, a Ensinador começa o ano de 2022 trazendo matérias sobre pessoas que estão fazendo a diferença. A seção "Em Evidência" mostra a iniciativa de uma família missionária, numa região do Pará antigamente conhecida como Serra Pelada, que prioriza o evangelismo infantil. Há também uma reportagem especial sobre um centro de recuperaçao que inseriu a ED no tratamento dos dependentes químicos.

No artigo de capa, o autor faz uma explanação com muita destreza sobre a didática de ensino usada por Jesus. Em sua exposição, ele enfatiza que a ilustração explicativa, um dos recursos do Mestre, é de grandíssima importância para o ensino.

Trazemos ainda a entrevista com o comentarista do trimestre. O tema da revista de "Lições Bíblicas" que inaugura o novo Currículo de Escola Dominical da CPAD, é "A Supremacia das Escrituras". O autor enfatiza que o objetivo é apresentar a importância da Bíblia para a vida do crente e da igreja, e incentivar a leitura e o estudo da Palavra de Deus.

A outra entrevista está na seção "Conversa Franca", e é com o líder da Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte, pastor Martim Alves. Ele fala sobre a importância da Escola Dominical em sua vida e da responsabilidade do ensino na igreja. E ainda há as dinâmicas e subsídios da "Lições Bíblicas". Você não vai perder, vai?

Um excelente 2022 na presença do Espírito Santo!

Sumário

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

22 Reportagem

25 Entrevista do comentarista

29 Sala de Leitura

30 O Professor Responde

31 Boas Ideias

44 Artigo

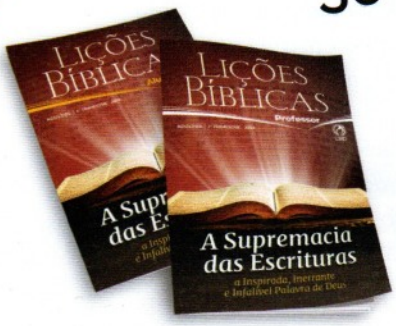
46 Em Evidência

06 CAPA
A Didática de Jesus: a ilustração como recurso explicativo imprescindível no ensino

14 ARTIGO
O Evangelho do Filho de Deus

18 ARTIGO
A História da Salvação

36 Subsídio Semanal
A SUPREMACIA DAS ESCRITURAS
A INSPIRADA, A INERRANTE E A INFALÍVEL PALAVRA DE DEUS



Divulgue as atividades do departamento de ensino de sua igreja
Entre em contato com

ENSINADOR CRISTÃO

Avenida Brasil, 34.401
Bangu • Rio de Janeiro • RJ
CEP 21852-002
Telefone 21 2406-7371
Fax 21 2406-7370
ensinador@cpad.com.br

Reclamação, crítica e/ou sugestão? Ligue:
21 2406-7416
21 2406-7418

SETOR DE ASSINATURAS
Atendimento a todos os nossos periódicos
Mensageiro da Paz
Manual do Obreiro
Ensinador Cristão

Ensino secular

Meu nome é Ivonete da Silva Silveira Balsanulfo, membro da Igreja Evangélica de Deus no Brasil em Uberlândia (MG). Sou Pedagoga e pós-graduada em supervisão escolar e orientadora educacional.

> **"A revista mostra uma especial preocupação pedagógica, que reuni excelente diagramação, com chaves de leitura e artigos que alargam os horizontes do conhecimento."**

Como pedagoga, trabalhei numa escola secular de 1967 a 2014. Conheci a irmã Soraya Alves de Souza, da AD em Araguari (MG). Ela me apresentou a revista Ensinador e me abençoou com vários exemplares. Após leituras assíduas de todas as matérias, a que mais me impactou foi a do Ano 20, nº 77, na qual me identifiquei. O artigo da capa "Formando educadores cristãos para influenciar a educação secular" chamou minha atenção.

A revista mostra uma especial preocupação pedagógica e reune excelente diagramação, com chaves de leitura e artigos que alargam os horizontes do conhecimento.

Ela tem um conteúdo dinâmico para atração da atenção na sala de aula, visando a um ensino primoroso, com boa didática e foco nas demandas pós-modernas e outros aprendizados.

Ressalto o quanto fui auxiliada por essas revistas, quando, ao substituir colegas na sala de aula, tinha que trabalhar algo novo e diferente, e esta publicação atendeu a essa minha necessidade. Na escola onde lecionava, emprestei a revista para outros professores que necessitavam também de material de apoio para o planejamento escolar.

No geral, a Ensinador traz matérias importantes, entrevistas ótimas e principalmente dinâmicas para aplicar na sala de aula, seja na Escola Dominical ou num ensino secular. Ela serve até de material de evangelismo e, assim, pude mostrar aos meus alunos na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves em Uberlânidia (MG) um trabalho edificante que tornou as aulas atraentes e participativas.

Ivonete da Silva Silveira Balsanulfo
Por email
Uberlândia (MG)

Primeira vez

Sou Mayara Vasconcellos, trabalho com os adolescentes da minha congregação e auxilio na Escola Dominical no departamento Infantil. Li pela primeira vez a revista Ensinador Cristão depois de um Congresso Nacional da Escola Dominical em São Paulo. Apaixonei-me pela revista e uso suas dinâmicas nos planejamentos das aulas. As reportagens e artigos também servem de reforço, enriquecendo meu aprendizado.

Por e-mail
Mayara Vasconcelos
Porto Seguro (BA)

Relevante e despertador

A leitura da matéria "Evangelismo Infantil: uma prioridade", tendo como entrevistada a secretária-executiva da SEDAC, foi regada por lágrimas, pois ressuscitou lembranças da época em que os pais cristãos ensinavam a Palavra de Deus nos cultos matinais.

A importância de sua experiência para despertar o desejo e a execução missionária é inspiração para a "Geração Alfa". A magnitude dos projetos idealizados pela irmã Suely vai além de um ideal: é um chamado para conhecer e viver um Deus criativo e amoroso que fez um Céu lindo e adornado para receber aqueles que O amam e fazem a Sua vontade.

O conteúdo é uma referência para outros estados, países que desejam ganhar crianças e pré-adolescentes para Cristo, sabendo que "O coração de uma criança é de quem chegar primeiro". Deus tem levantado um exército liderado por essa mulher de Deus e que tenho convicção que será de um número incontável.

O mundo precisa conhecer os projetos da SEDAC. Eles nasceram no coração de Deus e comunicados ao coração da serva de Deus. Eu chorei, pois o conteúdo tem um peso que incide sobre todos nós. Missão é o IDE para todos. É nossa competência evangelizar e discipular crianças e pré-adolescentes. Não sejamos omissos naquilo que Deus nos confiou. Obrigada, revista Ensinador Cristão, por trazer um conteúdo tão relevante e despertador!

Helena Barbosa
Professora Escola Municipal Antonio Edson
Coord. De Adolescentes em Caxias/MA
Caxias/Maranhão

COMUNIQUE-SE COM A
ENSINADOR CRISTÃO

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu
21852-002 - Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21 2406-7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Entre em contato com a revista Ensinador Cristão Sua opinião é importante para nós!
ensinador@cpad.com.br

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

A Didática de Jesus: a Ilustração como recurso explicativo imprescindível no ensino

A história, o conto, a fábula, a narrativa histórica ou fictícia, sempre foram instrumentos didáticos ao ensino, de toda e qualquer disciplina, quer secular, quer religiosa. A ilustração sempre foi um recurso imagético eficaz e útil para ilustrar uma verdade religiosa, espiritual e moral. Isso se deve ao fato de a ilustração apelar à imaginação, à criatividade, à polissemia e ao sentido mais profundo de um ensino. É possível se esquecer do conceito, mas difícil não lembrar de uma ilustração.

As funções didáticas da parábola, metáfora ou qualquer ilustração sempre foram reconhecidas pelos grandes mestres da Antiguidade como também da modernidade. Jesus é o Mestre por Excelência! Ele usou o recurso didático da ilustração com muito mais eficiência do que os metres que o antecederam e ainda hoje ninguém o superou!

Definição de Parábola

O termo grego "parabolêé" é traduzido com diversos sentidos no contexto do Novo Testamento. Em Hebreus 9.9, é traduzido por "alegoria", "ilustração", "parábola"ou "símbolos". Em Hebreus 11.19, é traduzido por "figuradamente", "prefiguração"; "símbolo" e "figura". Em Mateus 13.18, as versões bíblicas traduzem literalmente por "parábola". Seu uso está relacionado frequentemente aos ensinos de Jesus nos Evangelhos.

O vocábulo procede da preposição "para" ("ao lado de"), que expressa movimento "próximo a"; e de "ballô", que significa "lançar", "jogar", "pôr" ou "colocar". O significado literal é "jogar ou lançar ao lado de", e, por extensão, "comparar", "figura", "parábola". Parábola é a justaposição de "uma coisa ao lado de outra" com a finalidade de comparar e ilustrar uma ou mais verdades.

A parábola é um recurso literário do gênero narrativo e dito fictício que ilustra ou oculta uma verdade moral e religiosa com o propósito de inserir o ouvinte-leitor dentro do enredo da narrativa para que ele atente para a advertência, o exemplo, a doutrina ou o comportamento que deve ser apreciado ou rejeitado de acordo com o propósito pretendido.

Uma das dificuldades de se entender o propósito e a mensagem das parábolas de Jesus é o fato de os leitores modernos tentarem compreendê-las fora de seu contexto e ambiente hebraico. A parábola usada por Jesus era mais um dos vastos recursos do gênio hebreu que preferia o pictórico em vez do conceito, o concreto no lugar do abstrato. Por conseguinte, as parábolas eram recursos didáticos usados pelos judeus desde os tempos do Antigo Testamento (Jó 27.1; Hc 2.6).

Propósito das Parábolas no Ensino de Jesus

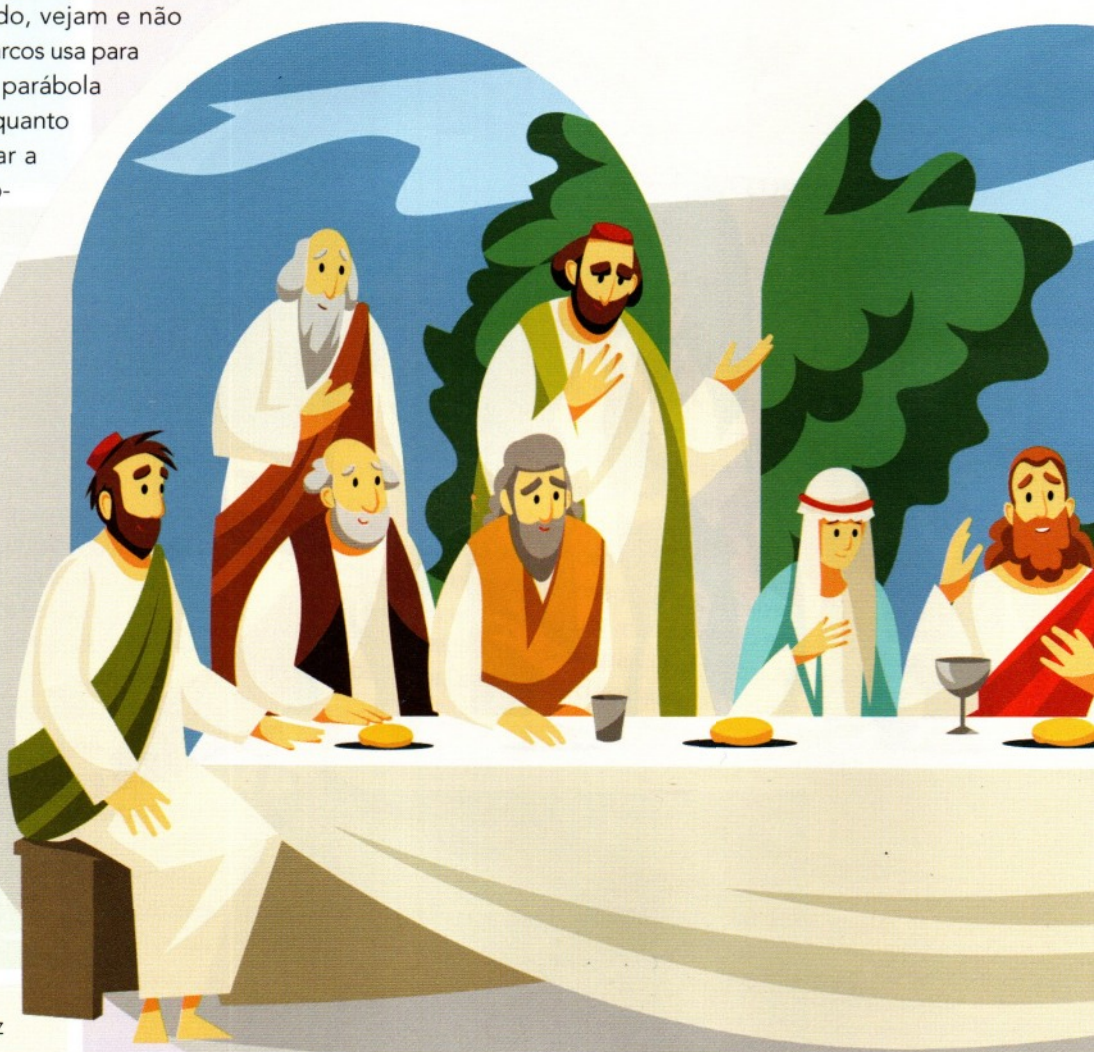
Um dos principais objetivos da parábola é provocar a imaginação e a consciência dos ouvintes de tal forma que eles se identifiquem com os personagens da narrativa. Ao ouvir a parábola, eles devem responder à mensagem oculta nas imagens verbais e se identificar com os actantes da história. Em Mateus 13.11-14, Jesus esclarece as razões pelas quais ensina por meio de parábolas:

"Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías: [...]" (Mc 4.10-13; Lc 8.9,10).

Há um propósito pelo qual Cristo emprega as parábolas: porque eles, vendo, não veem" (Mt 13.13); ou "para que, vendo, vejam e não percebam" (Mc 4.12; Lc 8.10). Marcos usa para que mostrando a finalidade da parábola e a indisposição do público, enquanto Mateus emprega para acentuar a causa da cegueira e a livre disposição da multidão para rejeitar ou aceitar a mensagem do Reino de Deus.

Cabe informar que dois grupos são facilmente distinguidos no texto: o dos discípulos e o da multidão frívola – inclusive os líderes judeus.Ao primeiro grupo se dirigem as referências positivas, enquanto ao segundo, as negativas. A estrutura antitética do texto reforça essa característica. Aos discípulos, possibilitados pelo estilo didático das parábolas, é concedido o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, enquanto para os fariseus e a multidão, a mesma ilustração que serve de luz aos discípulos serve-lhes de trevas.

> "As ilustrações são excelentes recusrsos didáticos para ilustrar uma verdade espiritual, religiosa e moral"



> Um dos principais objetivos da parábola é provocar a imaginação e a conciência dos ouvintes de tal forma que eles se identifiquem com os personagens da narrativa

Não é muito difícil entender a principal razão pela qual o segundo grupo não compreende as parábolas: Eles não têm disposição obediente e contrita para ouvir e aceitar com fé e arrependimento genuíno a mensagem de Jesus. Eles esperavam que Cristo falasse do Reino de Deus com ações exteriores, mas para decepção do cortejo, foi acentuado a adesão ao Reino por meio de uma disposição interior. Isto se explica pelo contexto imediato e, depois, pela primeira parábola de Mateus 13. Essas parábolas surgem em função da oposição dos fariseus e da hostilidade de alguns da multidão contra o ministério de Jesus e a mensagem do Reino de Deus (Mt 11; 13. 53-14.2).

A primeira parábola das sete mencionadas em Mateus 13 acusa silenciosamente a multidão, cujo coração e disposição para atender à mensagem do Reino são comparados a solos nos quais a semente (a Palavra do Reino) não frutifica. Somente uma pequena parte "frutifica" em razão de ser boa terra (v.23).

As parábolas, portanto, se propunham a revelar os mistérios do Reino de Deus aos contritos e humildes e a ocultar as mesmas verdades da multidão insensível à mensagem. Para entendê-las, era necessário reconhecer Jesus como o Messias e que a Sua mensagem revelava o Reino de Deus.

Por conseguinte, Jesus empregou as parábolas com, pelo menos, dois objetivos principais: didático e teológico. No primeiro, assumia uma função semelhante aos sábios do Antigo Testamento e, no segundo, a do intérprete do Reino de Deus.

Em seu aspecto didático, Jesus se identifica com os sábios, visto ser o "māšal" o recurso didático mais apreciado pelos sábios judeus do Antigo Testamento. Mediante o uso de comparações parabólicas tudo quanto Jesus se opõe em seus ensinos a respeito do Reino de Deus são tidos como "loucuras" – ações, atitudes ou conceitos dos néscios, simples, ou loucos que não aceitam o Reino de Deus e a sua mensagem. A sabedoria (hokmâ) dos sábios se opõe a insensatez do louco (nābāl). Segue, portanto, uma extensa tradição literária do judaísmo que empregava o gênero metafórico para ensinar verdades morais e religiosas. Contudo, Jesus se distingue dessa tradição pelo fato de que seus ensinos, quando comparados aos livros de sabedoria da tradição judaica, não se propõem a dar conselhos e orientações práticas às circunstâncias da vida, mas ensinar a sabedoria escatológica do Reino de Deus (Mt 18.9; 25; Lc 12.13-21,35-48,54-59; 14).

Ao preparar cidadãos do Reino, Jesus demonstrava a loucura em construir uma "casa na areia" ou mostrava a insensatez de se "confiar na própria riqueza". Conselhos não muito distantes daqueles praticados pelos sábios de Israel, se não fosse pelo fato de que essa sabedoria faz parte de um novo tempo e de uma nova ordem que está em processo, o Reino de Deus. Assim, uma vez compreendida a mensagem do Reino de Deus por trás da comparação, os ouvintes são conduzidos a comparar entre a história contada e a realidade vivida. As parábolas explicam não apenas de maneira descritiva, mas convidando e apelando! O ouvinte é persuadido pelas imagens didáticas do ensino, mas compreenderá somente quando participar humildemente do discipulado de Jesus.

As simples histórias contadas por Jesus para ilustrar o Reino de Deus tornavam uma verdade prática, embora oculta pelo cotidiano, clara e perceptível a todos.

As comparações usadas por Jesus não apenas apresentavam uma verdade, mas também condenavam atitudes arbitrárias, injustiças sociais e hipocrisias religiosas. Seu ensino não era apenas anunciação do Reino de Deus, mas também denúncia dos pecados dos homens que, para viverem em conformidade com o Reino de Deus, necessitavam de uma metanóia. A semelhança de Natã (2Sm 12), os ensinos ilustrativos de Jesus são veementes invectivas contra o pecado e hipocrisia dos líderes religiosos que, presos a antiga ordem, não percebem a implantação do Reino de Deus, a Nova Era. Devido à impenitência desses líderes, as parábolas lhes eram narradas para ocultar a mensagem do Reino de Deus, no entanto contadas para revelar os mistérios do mesmo Reino aos humildes de espírito.. ■

CONCLUSÃO

As ilustrações são excelentes recursos didáticos para ilustrar uma verdade espiritual, religiosa e moral. À semelhança de Jesus, os professores devem incluir a ilustração no planejamento das aulas. A ilustração no início, meio ou na conclusão da aula é uma escolha docente, mas seu emprego é uma norma para a aplicação eficiente do ensino.

Esdras Costa Bentho, pastor, pedagogo, mestre e doutor em Teologia pela PUC-RJ e coordenador da Graduação em Teologia da Faecad.

Escola Dominical nos lares

A Congregação em Alphaville (MA) nasceu de uma obra missionária e hoje tem como um dos principais cultos a Escola Dominical

A igreja organiza blitz, cultos ao ar livre e campanhas nas casas com o objetivo de ganhar vidas para Cristo

A Escola Dominical nos lares é um dos projetos evangelísticos da igreja que vem fazendo toda diferença na comunidade

A AD Alphaville oferece lanche para as crianças do departamento infantil e almoço para todos os membros da igreja

A classe de adultos da Escola Dominical conta com alunos na faixa etária até 60 anos e todos são assíduos nas aulas

Eles pediram a Deus em oração algo diferente. Mesmo atuante na obra, o casal de missionários Ivanildo e Marlene Bastos queriam contribuir mais para o Reino de Deus. Mesmo felizes no Piauí, não hesitaram em suplicar a Deus para fazer mais na Sua obra. "Orávamos, pois sentíamos que poderíamos fazer mais para o Senhor. Fizemos uma campanha de 30 dias de oração e tivemos a nossa confirmação. Mudaríamos com o aval de Deus para São Luís, Maranhão", lembra a missionária Marlene Bastos.

Sempre confiantes no chamado do Senhor, o casal resolveu procurar o pastor Assis Vieira, presidente da AD em Raposa (MA), o qual havia consagrado havia 17 anos o casal como missionários. Recebidos com muita alegria, o pastor atentamente ouviu os missionários e muito se alegrou. "Foi-nos feito um convite para dirigirmos uma congregação, pois o pastor também estava orando e o sonho que tivemos era resposta da oração", conta a missionária.

Estabelecida no bairro Alto do Araçagy, o trabalho de evangelismo foi inaugurado em plena pandemia, em 31 de maio de 2020. "Nosso trabalho de evangelização conta com um pequeno número de obreiros, que tem se dedicado em fazer a obra de Deus com compromisso e amor. Como líder dessa congregação, sinto-me agraciado por Deus por conseguimos desenvolver um trabalho de evangelização que mesmo com as dificuldades alcança vidas e desenvolve projetos cujo objetivo é levar a Palavra aos lares", explica o missionário Ivanildo Bastos.

Considerada uma base missionária, a AD em Alphaville, campo Raposa (MA), foca no evangelismo e na Escola Dominical. "Nesse pouco tempo, focamos no evangelismo no bairro, realizando a blitz evangelística em sinal de trânsito, campanha de oração, visitando as famílias e indo ao campo missionário. E um dos cultos mais importantes da igreja é a ED, que é realizada à tarde, antes do culto de domingo", explica o missionário.

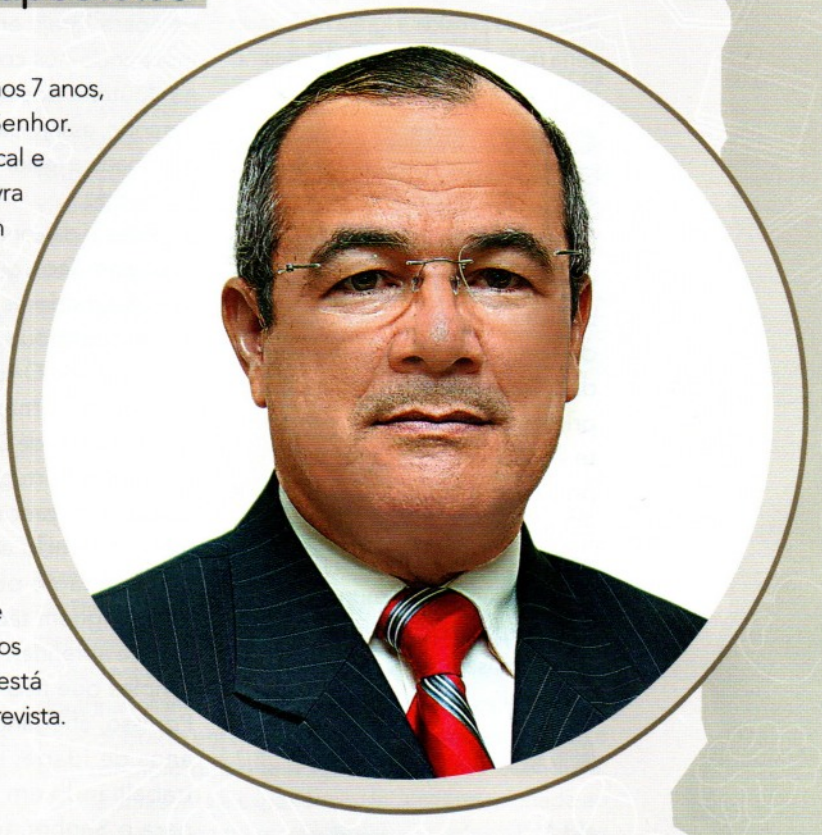
A proposta da ED na igreja, de acordo com Marlene, é possibilitar o conhecimento da Palavra, além de prover a interação entre os irmãos e também o alcance das famílias da comunidade. "Temos duas turmas de adultos. Temas faixas de 13 a 60 anos e uma de criança de 3 a 7 anos", conta.

Um exemplo da Palavra transformadora através do estudo da ED é o testemunho de Maria Júlio Luz, 7 anos. Ela é filha de pais não evangélicos e pediu para ir à igreja. "Julia ficou maravilhada com o ensino, com os louvores e hoje é aluna frequente e não perde uma ED. Segundo a família, ela é uma bênção para todos em sua casa", testifica Marlene.

A ED vai além das paredes da igreja; ela abrange os lares: "Sendo um dos projetos principais da igreja para o ensino da Palavra, realizamos também o 'EBD nos Lares', com o objetivo de, além de propiciar a integração com a congregação, evangelizar os lares e alcançar vidas", explica a professora Rakell Ainny. O precursor dessa obra, pastor Assis Vieira, disse qua a igreja tem sido um instrumento valioso para o local, trabalhando no fortalecimento da fé dos irmãos e no alcance de vidas para o Reino de Deus. ■

Escola Dominical: minha primeira e permanente escola teológica

"Indubitavelmente, o ensino ministrado na ED funciona como um elo doutrinário inquebrável da nossa igreja em todo o Brasil, mostrando-nos como 'perseverar na doutrina dos apóstolos'"



Martim Alves da Silva começou sua caminha cristã aos 7 anos, com sua mãe, que na época havia se rendido ao Senhor. Ele disse que logo foi matriculado na Escola Dominical e tounou-se aluno assíduo. Seu conhecimento da Palavra de Deus era fortalecido em casa por sua mãe, de quem ele recorda com muito carinho. "Eram orientações singelas, porém teologicamente irrefutáveis, os de minha saudosa mãe".

Martim recebeu o batismo com o Espírito Santo aos 14 anos de idade, numa vigília que se estendeu a noite inteira, "Foi uma experiência tão forte que, praticamente, durante quase 24 horas, não falava português, mas somente línguas estranhas. Essa experiência pentecostal genuína, bíblica, de transbordamento espiritual, contemporânea, precisa ser buscada e mantida ao longo da vida e ministério. Se formos sempre cheios do Espírito, a obra de nossas mãos produzirá resultados muito mais excelentes, como está escrito em Zacarias 4.6", argumenta. Acompanhe a entrevista.

Como se deu seu chamado pastoral?

Na minha adolescência, projetei ser um militar do exército ou um advogado militante. Era um sonho. Assim, na juventude, me incorporei ao Exército e, quando já estava em plena carreira, com promoções asseguradas, Deus me chamou para o santo ministério pastoral, através de um encontro com um Ser celestial que marcou minha trajetória indelevelmente.

A partir daquele instante, como aconteceu com o apóstolo Pedro após a pesca maravilhosa, desisti de todos os meus projetos de vida e decidi obedecer ao chamado do Senhor. Depois de 37 anos servindo a Deus no interior, o Altíssimo me trouxe para presidir Sua Igreja em todo o Estado. Louvo a Deus por Sua graça, e também pelos companheiros e cooperadores que, em unidade, ajudam-nos a conduzir esse grande povo. Sem a ajuda de homens fiéis, entre eles os pastores Elinaldo Renovato e Francisco Mi-

> Foi uma experiência tão forte que durante 24 horas não falava português, mas só línguas estranhas

randa, Edmar Rosa e Jonas de Paiva, além de milhares de outros obreiros que lideram frações do rebanho do Senhor nos rincões mais afastados, levando a sã doutrina e atendendo às necessidades do povo, alguns dos quais desempenham a desafiadora função de missionários em comunidades rurais e assentamentos, dirigentes de congregações de localidades que sequer existem nos mapas demográficos, cujos nomes sequer eu conheço, mas Deus os sabe e conhece a cada um intimamente. Sem esses amigos e companheiros, a tarefa de presidir a Igreja no Estado seria muito mais difícil, diria mesmo impossível.

Fale da importância da Escola Dominical na sua vida e ministério.

Minha família, graças a Deus, foi toda informada dentro da doutrina bíblica esposada pela Assembleia de Deus, especialmente através das "Lições Bíblicas". Aliás, minha primeira - e também permanente - escola teológica foi e é a ED, pois desde criança sou aluno da ED e, mesmo agora, como pastor, continuo sendo aluno e professor da maior escola do mundo, aquela que mais benefícios traz à sociedade, a qual possui o melhor currículo, pois é calcado exclusivamente nas ideias do Criador, nunca da criatura. Registre-se, por oportuno, a sistematização com primor e rigor pedagógico desse currículo maravilhoso pela equipe da CPAD, levando a todas as faixas etárias o ensino adequado à compreensão de cada um, respeitando o processo de ensino-aprendizagem, o que é corroborado por outras publicações, como a Ensinador Cristão, a Obreiro Aprovado etc. Indubitavelmente, o ensino ministrado na ED funciona como um elo doutrinário inquebrável da nossa igreja em todo o Brasil, mostrando-nos como "perseverar na doutrina dos apóstolos", cooperando, assim, para as ADs terem se tornado a maior igreja evangélica do mundo.

> "Não abro mão de estar presente semanalmente à ED, mesmo que eu não seja o professor do dia"

Apesar da conclusão do bacharelado em Teologia e ter feito dois cursos superiores - Direito, o que me oportunizou ser inscrito como advogado na OAB; e Licenciatura em Letras, tornando-me, ainda, pela bondade de Deus, especialista em Língua Portuguesa -, entendo que sempre precisamos aprender mais, cabendo aqui a paráfrase de um adágio português: "Não existe alguém tão sábio que não precise aprender, nem alguém tão simples que não possa ensinar". Por isso, chegando perto dos 70 anos de idade, sendo 48 deles trabalhando em tempo integral para o Senhor, tendo estudado aproximadamente dez anos em bancos universitários, e havendo participado, como palestrante em centenas de eventos de ensino da Palavra no Brasil e exterior, não abro mão de estar presente semanalmente à ED, mesmo que eu não seja o professor do dia. Assim, a ED, com esteio nos materiais produzidos pela CPAD, contribui decisivamente para que os crentes sejam mais firmes e os obreiros melhor formados, – uma grande bênção para a Igreja no Brasil e no mundo. Afinal, há "comichões nos ouvidos" em muitos indivíduos, em todo o lugar.

O senhor está completando 10 anos à frente da AD em Natal. Conte-nos um testemunho marcante no seu ministério neste período

Fazendo uma retrospectiva destes 10 anos em que estou - não sou, estou; só Deus é o eterno presente - presidente da IEADERN (Igreja Evangélica Assembléia de Deus no RN) e da CEMADERN (Convenção Estadual de Ministros da Assembleia de Deus no RN), posso com muita convicção afirmar: "Até aqui o Senhor nos ajudou" (I Sm 7.12). Um período no qual se levantaram inimigos ferozes, mas Deus nos concedeu, por Sua bondade, retumbantes vitórias por intermédio da oração da igreja e, assim, temos experimentado um crescimento em todas as dimensões das atividades eclesiásticas - como exemplo, na área do evangelismo, adquirimos um caminhão-palco, com gerador e som, para a realização de cruzadas, bem como compramos a Rádio Libertadora, em Mossoró; arrendamos a Rádio Salinas, em Macau; fizemos a migração para FM da Rádio Nordeste, de Natal; e, ademais, construímos suas modernas instalações com a compra de equipamentos de última geração, tudo isso para falar de Jesus 24 horas por dia. Temos ainda a seara da Assistência Social: somente durante a pandemia, distribuímos cerca de 370 toneladas de alimentos às famílias carentes. Todavia, minha maior experiência no campo ministerial foi no ano de 2018, quando inauguramos mais de 100 novos templos no Estado, realizamos batismo em águas de mais de 10.000 novos convertidos, consagramos cerca de 500 obreiros

ao serviço diaconal, presbiteral e ministerial (evangelistas e pastores). Por fim, no mês de maio daquele ano, com dezenas de milhares de crentes e amigos, vindos de todas as partes do estado, do Brasil e exterior, agradecemos a Deus pelo centenário da nossa igreja na Arena das Dunas, em Natal, quando, em pleno culto de celebração, o Senhor se manifestou tão poderosamente em nosso meio que irmãos foram batizados no Espírito Santo, outros renovados, alguns tiveram visões, milagres foram constatados e vidas aceitaram a Cristo. Sem sombra de dúvidas, foi um momento especial e histórico para o nosso ministério.

Como funciona o departamento da Escola Dominical em Natal?

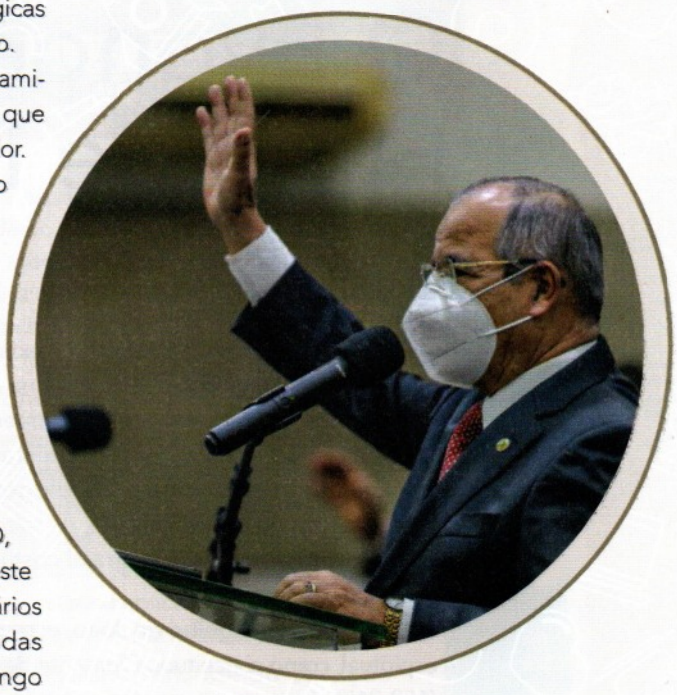
Nesses dez anos de pastorado à frente da AD em Natal, para a glória de Deus, a área de ensino tem um grande destaque, tanto na capital quanto no interior. Estimulamos, com veemência, uma maior frequência dos membros e congregados à ED. Assim, no Templo Central, por exemplo, mesmo existindo congressos, simpósios, conferências etc, orientamos que o ensino da ED seja ministrado impreterivelmente. As revistas da CPAD estão presentes nas mãos dos nossos professores nas mais de 1.600 igrejas filiais e congregações no Estado. Para coordenar o ensino nas congregações, há um superintendente da ED local e, com o fim de aperfeiçoar continuamente o corpo docente, criamos um projeto de formação de equipes de apoio pedagógico nos setores da Igreja em Natal. É oferecido periodicamente o Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores de ED (FAPED), sob tutela do Departamento de Ensino (DENEC), e o Curso de Formação de Professores de Crianças, que, por suas especificidades, é coordenado pelo Departamento Infantil (DEPIN). A ED conta igualmente com o apoio de várias escolas teológicas espalhadas por todo o Estado.

Em Natal, Mossoró e Parnamirim, temos escolas teológicas que ajudam no preparo do educador. Além disso, estabelecemos no calendário da Igreja a "EBD em Síntese", um evento singular de alcance estadual, que conta com a participação dos comentaristas das "Lições Bíblicas" da CPAD.

Com o fim alcançar os alunos que eventualmente estão enfermos ou impossibilitados de participarem da ED, transmitimos pela Rádio Nordeste e pelas redes sociais comentários semanais das lições para todas as faixas etárias. Assim, ao longo destes dez anos, temos sempre em vista o aperfeiçoamento contínuo do nosso corpo docente e a participação massiva de membros e congregados na ED, pois estou convicto que todo bom crente é aluno da ED.

Deixe uma mensagem para os professores que militam na área do ensino cristão

Minha mensagem para os ilustres professores que são vocacionados por Deus para este importante ministério é a instrução do apóstolo Paulo "Se é ensinar, haja dedicação ao ensino" (Rm 12.7b). Então, necessário se faz que cada um de nós procure desenvolver o dom conforme Deus distribuiu a cada membro do Corpo, que é a Sua igreja. Paulo, sob a inspiração do Espírito Santo, diz: "Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve" (1Co 12.18). Portanto, querido professor, leia, estude e pratique a Palavra; assim, você terá autoridade dada por Deus para o desempenho do seu magistério na Igreja do Senhor. ■



> "Estou convicto que todo bom crente é aluno da Escola Dominical"

O Evangelho do Filho de Deus

Há farto registro histórico da existência de um verdadeiro cipoal de heresias já nas primeiras décadas da fé cristã. Mais que o testemunho da história, os próprios autores neotestamentários apresentam denso material apologético, refutando, direta ou indiretamente, os falsos ensinos que visavam a perturbar o arraial cristão desde o alvorecer da Igreja.

Estudar o Evangelho de João, esse Evangelho espiritual, como conceituou Clemente de Alexandria (150-215), é entrar em contato com as profundas revelações recebidas pelo apóstolo, capazes de destruir os sofismas de seu tempo e apagar tantas outras heresias futuras, levantadas especialmente contra a doutrina de Cristo.

Há uma precisão cirúrgica no Evangelho de João especialmente no campo da Cristologia, fruto do conhecimento espiritual que alcançou, na progressividade das revelações divinas. O velho João, irmão de Tiago, já não era mais o moço impetuoso (Lc 9.54). Agora, era o apóstolo do amor. Experimentado e maduro na fé, foi impelido pelo Espírito Santo a produzir o quarto e indispensável Evangelho, o Evangelho do Filho de Deus.

Mateus, Marcos e Lucas, que já haviam escrito há mais de três décadas, apresentaram Jesus como homem e como Deus, mas nenhum deles trouxe uma revelação tão profunda da deidade do filho de Maria. Mateus e Lucas se dedicam a apresentar a genealogia de Jesus e falam com detalhes de Seu nascimento (Mt 1,2; Lc 2; 3.23-38). Marcos já o apresenta adulto, sendo batizado por João Batista (Mc 1.9-13). Em João, contudo, Jesus é o Verbo Eterno.

O prólogo do livro

O magistral prólogo do Evangelho de João é um dos trechos de maior profundidade revelacional das Escrituras: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.1-3).

É extraordinário como em poucas palavras João destrói tanto conteúdo herético, especialmente do gnosticismo, que já se formava e viria trazer muitas perturbações ao Cristianismo, principalmente até o quarto século. Mais que isso, o conteúdo escriturístico de João, na simplicidade de seu estilo, era de uma profundidade tão grande que fazia ruir todo o sistema filosófico, inclusive o grego, tão proeminente naquele tempo, representado especialmente pelo médio-platonismo.

Bastam os três primeiros versículos para acertar, em cheio, o núcleo da principal heresia da época, que surgiu buscando perverter a obra de Cristo, mesclando-a com a filosofia dominante, embebecida do dualismo de Platão, que inspirou a crença na existência de um constante confronto entre as forças do bem e do mal, ambas de origem divina.

Os gnósticos tinham seus próprios apóstolos, que se arvoravam como cristãos, e diziam que Cristo era apenas uma emanação do Deus Perfeito, que teria sido enviado ao mundo para trazer ao homem um conhecimento elevado – daí a expressão grega "gnosis", conhecimento – capaz de salvá-lo das amarras da matéria, o mundo mal, que teria sido criado por um "deus mal", a quem identificavam como sendo o Deus do Antigo Testamento, uma emanação imperfeita do Deus Perfeito.

> A CRIAÇAO NÃO FOI OBRA DE UM DEUS INFERIOR, UM DEUS MAL. SAIU PERFEITA DAS MÃOS DE DEUS DE ISRAEL.

Os métodos "salvíficos" dos gnósticos costumavam ser variados, a depender do "apóstolo" que os difundia. Uns radicalizavam para o lado do ascetismo, negando todo e qualquer prazer ao corpo. Outros proclamavam a necessidade de plena profanação do corpo, também sob o argumento de livrar-se do mal que viam intrínseco na matéria. Eusébio de Cesaréia (263-340 d.C.), em sua História Eclesiástica (CPAD, 2021),fala do heresiarca gnóstico Carpócrates, cujos ensinos incitavam o hedonismo: "...gabavam-se de preparar poções de amor, de demônios tutelares e inspiradores de sonhos e de outros ritos mágicos semelhantes. [...] ensinavam que os atos mais desprezíveis deviam ser perpetrados pelos que quisessem chegar à perfeição nos mistérios ou, antes, em suas obscenidades, porque não haveria outro meio de escaparem dos dominadores do mundo, conforme diziam, a menos que preenchessem o que era necessário para todos eles por meio de seus mistérios. Pela ajuda de tais coadjutores, acontecia que o espírito de perversidade escravizava os que eram desviados por eles para sua própria destruição".

Daí se observa a extensão dos prejuízos causados pelo gnosticismo e a importância de revelações como as contidas no Evangelho de João. Como já enfatizado, os primeiros três versículos bastam para espancar a heresia de um criador imperfeito e de um Cristo que seria apenas uma emanação divina para trazer ao homem um conhecimento de mistérios para sua "libertação". João explicita a verdade da existência de um só Deus, sendo Cristo preexistente, assim como o Pai; no grego, "homoousios", da mesma substância.

A criação não foi obra de um deus inferior, um "deus mal". Saiu perfeita das mãos do Deus de Israel, o Deus da perfeição. Dessa obra participou ativamente o Deus Filho, pois "sem ele nada do que foi feito se fez". E esse Filho, como o Verbo, se fez carne e habitou entre os homens (Jo 1.14). Era Jesus, portanto, o Filho de Deus encarnado. Não apenas um espírito ou uma emanação divina. Ele era e é o próprio Deus!

Silas Queiroz, pastor na AD em Ji-Paraná (RO), especialista em Direito Público, bacharel em Teologia e comentarista da Revista de Jovens deste trimestre.

Os sinais miraculosos

Após tão bela e profunda exposição introdutória, João dedica-se a registrar sete milagres realizados por Jesus durante Seu ministério, com um sentido especial. O apóstolo já havia entendido que aquelas obras do Mestre não eram apenas milagres: eram sinais de Sua divindade. Por isso, ao registrá-los, não emprega os termos gregos "dunamis" ("manifestação de poder", "obra poderosa") ou "teros" ("maravilha"). Ele usa o termo "semeion", que significa "sinal", "marca", "prova". Ou seja, ao realizar milagres, Jesus estava agindo para além da circunstância imediata, tendo como propósito maior dar prova de sua divindade.

O apóstolo não esgota, naturalmente, os sinais que foram emitidos por Jesus. Apresenta apenas uma seleção deles, com o propósito que expõe no epílogo de seu livro: "Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (Jo 20.31).

Os sete sinais eloquentes da deidade do Messias escolhidos por João são: a transformação da água em vinho (2.1-11); a cura do filho do oficial (4.43-54); a cura do paralítico de Betesda (5.1-15); a multiplicação de pães e peixes (6.1-15); Jesus andando sobre as águas (6.16-21); a cura de um cego de nascença (9.1-41); e a ressurreição de Lázaro (11.1-45).

Entremeado com essas narrativas, encontramos Jesus confrontando o sistema religioso judaico e proclamando verdades espirituais revolucionárias, como a necessidade do novo nascimento, exposta a Nicodemos (3.1-21). Ele fala de Sua plena igualdade com o Pai (5.16-26) e faz sete declarações divinas, identificando-se como o "Eu Sou" (Jo 6.35; 8.12; 10.9; 10.11,14; 11.25; 14.6; 15.1,5), o mesmo Deus que havia se revelado a Moisés (Êx 3.14,15).

Por isso e tudo o mais que nele consta, João é um Evangelho de riqueza doutrinária ímpar. O Evangelho do Filho de Deus. ■

Inácio de Antioquia

Pai da Igreja e mártir, ele foi discípulo do apóstolo João

Nascido provavelmente na Síria, Inácio de Antioquia (30-107 d.C.) é da segunda geração dos obreiros da Igreja Primitiva, tendo conhecido os apóstolos Pedro, João e Paulo, e sido talvez discípulo de João. Ele foi bispo de Antioquia, a terceira maior cidade do Império Romano, mencionada várias vezes em Atos dos Apóstolos. Paulo e Barnabé foram de lá (At 13.1,2). Foi em Antioquia que os seguidores de Cristo foram chamados pela primeira vez de "cristãos" (At 11.26).

Inácio liderou a comunidade cristã de Antioquia por 38 anos, de 68 a 106 d.C., sendo conhecido por sua santidade, vida piedosa e grande liderança que exercia sobre os crentes ali. Sua liderança era tão notória que quando o imperador Trajano empreendeu grande perseguição aos cristãos, resolveu prendê-lo. O propósito inicial era fazê-lo negar a fé e, dessa forma, desencorajar a adesão ao Cristianismo, que crescia em todo o império. Assim, no ano 106, Inácio foi preso por um destacamento de dez soldados romanos e forçado a negar sua fé em Cristo. Como se negou a fazê-lo, ele foi enviado a Roma de navio, algemado e guardado pelos dez soldados romanos, para ser jogado aos leões no Coliseu.

Ao saberem da rota do navio, multidões de cristãos se ajuntavam para saudá-lo e orar e receber oração dele nos portos das cidades onde o navio parava no percurso a Roma. Durante a viagem, Inácio escreveu sete cartas que são tidas até hoje como verdadeiras preciosidades do cristianismo primitivo. São elas a Epístola a Policarpo de Esmirna (jovem bispo de Esmirna com quem Inácio se encontrou durante essa viagem a Roma), a Epístola aos Efésios, a Epístola aos Magnésios, a Epístola aos Esmirniotas, a Epístola aos Filadélfos, a Epístola aos Trálios e a Epístola aos Romanos. Elas evidenciam sua piedade e que ele era um dos mestres e uma das grandes referências da Igreja em sua época.

Aos cristãos em Roma, Inácio pediu para não insistissem por sua libertação junto ao governo, pois queria ser jogado aos leões como testemunha de Cristo. Ele foi morto no último dia dos jogos que aconteciam no Coliseu. Antes de morrer, falou de sua fé em Jesus e disse a todos que não temia a morte porque Jesus havia alcançado para ele a vida eterna.

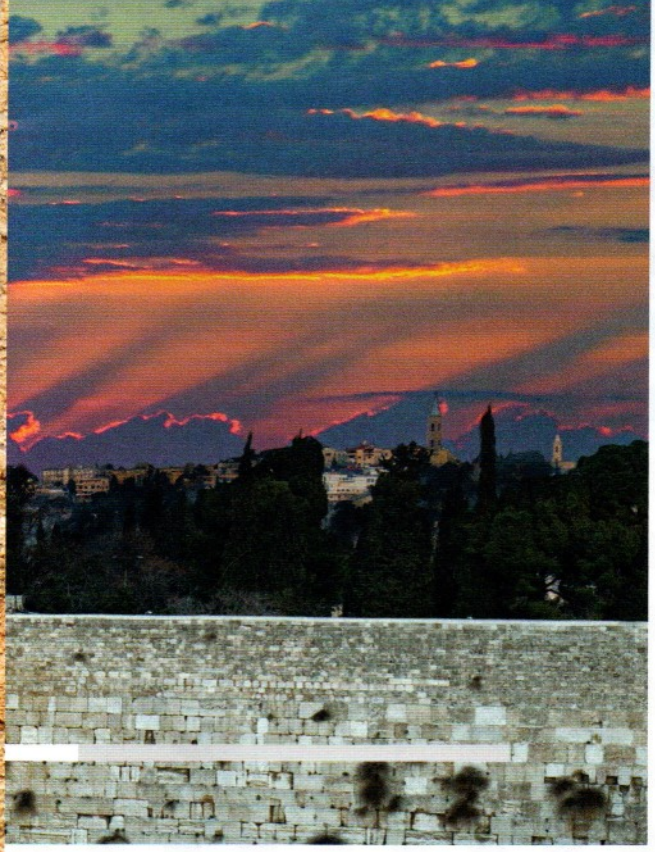
Uma viagem pelo Antigo Testamento

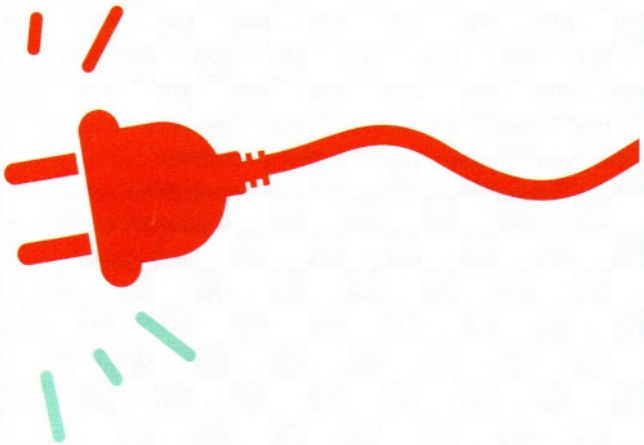
Ao longo desse trimestre, a Classe Juvenis está convidada para "Uma Viagem pelo Antigo Testamento". Caro professor, essa é uma sequência de histórias e reflexões essenciais que apontam para a Cruz de Cristo! É no Antigo Testamento que podemos perceber como o grande Amor de Deus possibilitou a criação de um grande plano que teve o seu ápice lá no Gólgota quando Jesus entregou a sua vida por cada um de nós. Mostre aos seus alunos esse belo aspecto desta primeira parte da Bíblia Sagrada e perceba o quanto eles amarão cada uma das suas aulas.

O trimestre começa com um estudo apurado sobre o Antigo Testamento em toda a sua estrutura. Desde as divisões e organização dos livros até a abordagem da cronologia dos eventos narrados, cada aspecto será contemplado. Quais os motivos de cada classificação e como essas diferenças podem ajudar no estudo bíblico? São importantes dados que permitem uma visão ampla do texto sagrado.

Quem são os hebreus e qual o motivo de serem chamados de "povo de Deus"? Eram muitos os povos no antigo Oriente Próximo, mas foram os hebreus que tiveram o privilégio de serem conhecidos como o povo escolhido por Deus para a revelação do Plano Divino de Salvação da Humanidade. Qual o motivo? Curioso, não é mesmo?

Ao estudarmos os patriarcas, conheceremos histórias sensacionais de pessoas que tiveram um relacionamento muito próximo com Deus. Abraão, Isaque e Jacó protagonizaram grandes histórias que tiveram consequências marcantes para o povo





de Deus. Desde Abraão que deixou sua terra e foi rumo ao desconhecido em um exercício de fé até Jacó que lutou com um anjo e viu os seus filhos se tornarem uma grande nação.

O Egito e o deserto foram espaços de grande amadurecimento para os hebreus. O estudo de como isso aconteceu permite compreender melhor sobre a soberania, o cuidado e o amor de Deus pelo seu povo. Na chegada do povo ao país africano, a fome foi dissipada pela ação divina através da vida de um jovem sonhador. Já na saída da grande, porém enfraquecida, nação rumo à Terra Prometida, o deserto pode ser visto como um lugar de pastoreio, cuidado e amadurecimento.

Vamos aprender que o povo era de Deus, mas as mãos humanas marcaram também a trajetória de Israel e ditaram a cadência das caminhadas. Juízes, profetas, reis notáveis, reis enfraquecidos pela cegueira espiritual, súditos e servos com os mais diversos comportamentos e atitudes: a benção e a maldição apresentavam-se diante do povo como consequências das escolhas feitas.

O amor de Deus trouxe para o povo profetas que com palavras ousadas revelavam a vontade divina e orientavam as pessoas acerca de como proceder diante dos grandes desafios que se apresentavam. Tal amor também permitiu que, de forma poética, salmos, provérbios e reflexões fossem escritos de forma a despertarem em infindas gerações o discernimento acerca dos bons caminhos a serem trilhados.

A nação de Israel viveu dias de monarquia unida, mas também tempos de um reino dividido. Nos estudos desse trimestre será possível perceber como as decisões e ações do povo determinaram os juízos vividos. A nação que havia vivido tantas glórias, ao sofrer o juízo do Senhor sofreu com as dominações e o causticante exílio. Finalmente, estudaremos como foi a vida do povo de Deus após o cativeiro e nos quatro séculos à espera do Messias.

Enfim, um trimestre envolto em descobertas, curiosidades e reflexões teológicas nos aguardam! A todos, bons estudos e que a história do povo de Israel nos inspire a depender cada vez mais do soberano e amoroso Deus! ■

A História da Salvação

Nesse trimestre a classe dos adolescentes estudará a mais bela, extraordinária e triunfante experiência vivida pela humanidade: a história da salvação! Serão 13 semanas onde olhares atenciosos acompanharão uma série de estudos que permitirão aos alunos compreenderem a maravilhosa salvação que nos foi oferecida por Jesus Cristo.

Essa história começa com a criação do homem à imagem de Deus. Fomos criados para estarmos em companhia do nosso Amado Pai, uma comunhão tão maravilhosa que é até difícil de imaginá-la em sua plenitude. Mas, algo aconteceu que trouxe uma enorme desordem e colocou tudo de "cabeça para baixo"!

Tudo mudou com a entrada do pecado no mundo: tinha início a maior pandemia da história! Aquilo que parecia simples e agradável, tornou-se inacessível e desencadeou um sentimento de grande tristeza. Ao "errar o alvo", o ser humano perdeu a tão preciosa comunhão com Deus. O pecado criou um grande abismo entre o Criador e a criatura. Porém, uma grande promessa foi bradada já naqueles dias: havia uma esperança.

Durante a história de Israel, o Plano de Deus para a redenção dos homens foi sendo desenvolvido e plantado nos corações ardentes dos profetas e dos salmistas que em belíssimas letras inflamavam os corações do povo sedento por água viva. Em cada livro da Bíblia Sagrada uma impactante trilha era percorrida e tudo apontava para a plenitude dos tempos que aguardava um nascimento que mudaria para sempre a história da humanidade!

Em uma simples manjedoura em Belém, este nascimento protagonizou um momento ímpar onde o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Deus Conosco veio cumprir o Plano Divino para a Redenção da Humanidade e a salvação tornava-se real mediante o sacrifício de Cristo Jesus na cruz do Calvário pouco mais de três décadas depois. O amor anunciado pelo Mestre apontava para a cruz nos permitindo a reconciliação com o Criador e a maravilhosa possibilidade de sermos chamados filhos de Deus!

A salvação que nos foi ofertada por Cristo nos permitiu a condição de vivermos como uma nova criatura. O velho homem ficou no passado e tudo se fez novo. A nossa forma de perceber o mundo, de nos relacionarmos com as pessoas e o jeito como nos expressamos foi completamente alterada e, agora salvos, o processo de santificação nos permitiria, progressivamente, diante do exemplo de Cristo, viver uma real transformação de vida.

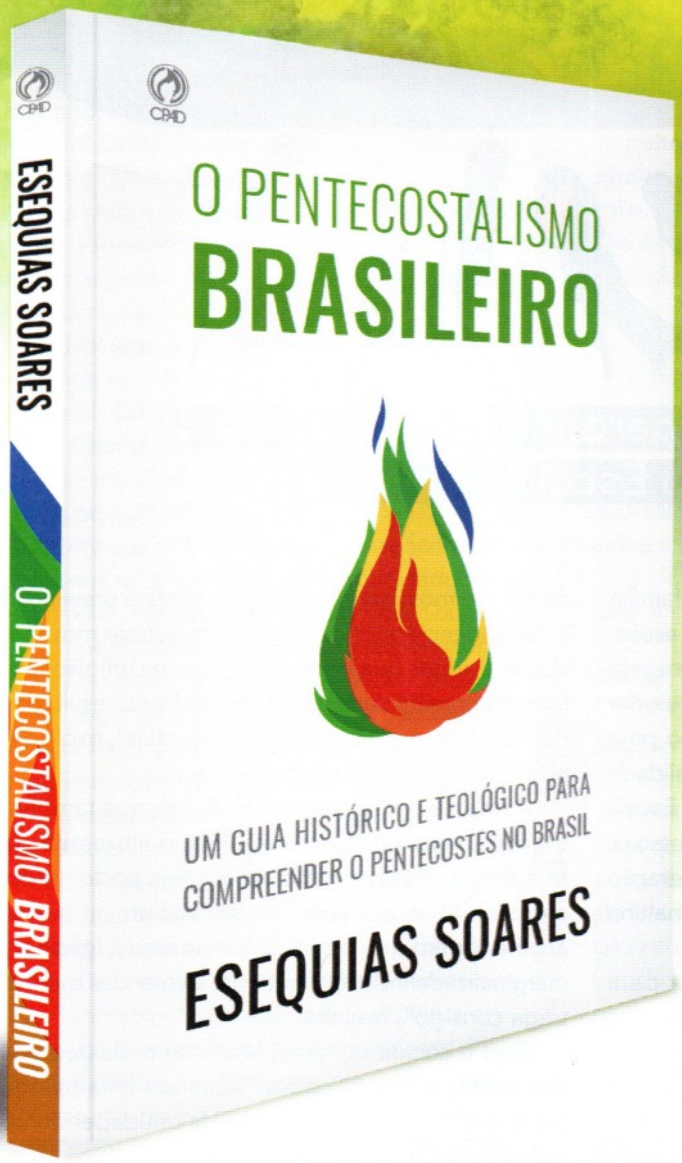
Através da salvação, fomos alcançados pela jubilosa segurança e a sublime certeza de que nunca mais ficaríamos desamparados. A santificação permitiu que os cristãos ao longo da história experimentassem uma fé inabalável levando-os a enfrentarem grandes desafios. Desde os tempos das perseguições movidas pelos romanos até as dificuldades dos dias atuais, a fé possibilitou aos crentes uma convicção acerca da salvação e a certeza de que os desafios impostos pelo mundo não seriam maiores do que o poder de Deus que neles era operado.

A fé vivida pelos cristãos foi uma importante ferramenta que permitiu uma forte convicção acerca das promessas bíblicas para os salvos bem como o fortalecimento dos crentes chamados por Jesus para a grande missão de mudar o mundo anunciando a todos as boas novas de salvação!

Caro professor de adolescentes, você é um privilegiado ao ser escolhido por Deus para anunciar aos seus alunos a maravilhosa História da Salvação! Ao longo do trimestre permita-se ser esse canal de benção à frente da sua classe e conduza-os a maravilhosos momentos de desenvolvimento da fé e de uma ardente alegria em fazer parte dessa extraordinária história! ■

Marcos Tedesco, mestre em Educação, historiador e teólogo. Professor na Faculdade Teológica Refidim e coordenador do Colégio Evangélico da AD em Joinville (SC). Pastor-auxiliar na AD em Joinville e coordenador do Departamento Infantil, e comentarista de Lições Bíblicas da CPAD.

PARA SE CONHECER O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL, É PRECISO ENTENDER SUAS ORIGENS



O PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

ESEQUIAS SOARES

Não há dúvidas da importância das diversas denominações pentecostais no crescimento do número de evangélicos na população brasileira ao longo do século XX.
Por meio desta obra, o leitor terá uma visão panorâmica do variado contexto pentecostal brasileiro.
Rico em informações, mas escrito de forma clara e acessível, o pastor e teólogo Esequias Soares nos mostra as origens e como se formaram as principais igrejas pentecostais, seus fundadores e crenças.

Formato: 14,5 x 22,5cm / Páginas: 218

Esequias Soares

É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pastor da Igreja Assembleia de Deus em Jundiaí, é autor de diversos livros, entre eles, *O Ministério Profético na Bíblia*, *Manual de Apologética Cristã e Heresias & Modismos*, todos publicados pela CPAD.

TAMBÉM DISPONÍVEL NA VERSÃO E-BOOK

EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO
UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

NAS LIVRARIAS CPAD
0800 021 7373
www.cpad.com.br

CPAD

Escola Dominical: alicerce fundamental no resgates de vidas

Centro de recuperação institui em seu currículo a Escola Dominical

Os resgates da dignidade, da vida e da família são primores da restauração do ser humano. A essência de Deus é o que faz com que esse resgate seja completo. Logo, com o objetivo de ajudar a atender a esses alvos, alguns centros de recuperação para dependentes químicos, além de ajudar na qualidade de vida dos recuperandos, também incluem a Escola Dominical no processo de restauração dessas pessoas. É o caso das clínicas especializadas na recuperação de vidas em Campo Limpo Paulista (SP) e Planaltina (DF). A iniciativa tem feito toda a diferença.

A dependência química é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença, como um transtorno mental e comportamental devido ao uso de diferentes drogas e outras substâncias. Pessoas especializadas no tratamento se revezam nos cuidados dos recuperandos, e entre esses profissionais estão os psicólogos, que têm como objetivo conhecer toda a história do indivíduo e suas motivações para o uso das drogas. Mas a fé está servindo de base para que a recuperação tenha grandes procedimentos. "O exercício da espiritualidade tem se mostrado eficaz no combate e prevenção à dependência química. Algumas pesquisas mostram que indivíduos que frequentam alguma religião têm maiores possibilidades de terem melhores resultados no tratamento para transtornos mentais", explica o psicólogo Vinícius Carlos da Silva.

Ainda de acordo com o psicólogo, que também é especialista em Saúde Pública, o ambiente da fé é afável. "Nesse contexto, a igreja pode ajudar oferecendo ao dependente químico um ambiente acolhedor em que o indivíduo não seja julgado ou marginalizado independente das demandas que ele traga consigo", ressalta.

Para o sociólogo Israel Martiniano, os desafios são muitos e diversificados. "Quando uma pessoa cristã decide 'cuidar' ou 'tratar' de um dependente químico, não pode opor-se às intervenções das Ciências Médicas, da Psicologia, das Ciências Políticas e nem, evidentemente, do trabalho teológico. Sempre saliento, e designo, que este é o primeiro desafio. Essa visão multidisciplinar nunca pode ser ignorada", afirma Martiniano.

A Assembleia de Deus Missão do Distrito Federal (ADMDF), presidida pelo pastor Douglas Baptista, realiza a Escola Dominical Integrada no Centro de Recuperação Deus Proverá (CRDP) desde o primeiro trimestre do ano de 2015. Um centro sem fins lucrativos fundado no ano de 2002, ele atualmente tem internados voluntariamente em suas dependências cerca de 100 internos do sexo masculino. A instituição conta com atendimento jurídico, psicológico, médico, odontológico e pastoral. Aliados ao ensino bíblico a cada início de trimestre, a ED da ADMDF adquire as Lições Bíblicas e a doa gratuitamente a todos os alunos. "Este momento é de grande alegria, pois os internos almejam conhecer mais da Palavra de Deus e as revistas Lições Bíblicas são instrumentos enriquecedores na vida daqueles internos", alegra-se pastor Douglas Baptista.

A pedagoga Dirlei Baptista é a responsável pela coordenação pedagógica do Departamento de Educação Cristã da igreja, onde tem a função de orientar, capacitar e coordenar o corpo de professores que atuam em cada uma dessas áreas. Ela explica o que a motivou a trabalhar também nesse segmento específico de recuperandos. "Percebi que na estrutura formal e tradicional da educação cristã, estava faltando a educação inclusiva, isto é, promover o estudo bíblico para pessoas em situação de vulnerabilidade. Com isso surgiu o desejo de ministrar as Lições Bíblicas de Adultos da CPAD para os internos do Centro de Recuperação, que batalham para se libertar dos vícios do álcool, fumo e drogas", relata Dirlei.

O pastor Milton de Oliveira é o fundador da clínica Casa Missionária Videira em Botujuru (SP) e também implantou a ED no currículo da recuperação dos internos. "Através dos evangelismos junto com a capelania, em presídios e nas ruas, vi a necessidade desse trabalho, que é de suma importância para os detentos e moradores de rua. Sou um ex-detendo e ex-usuário de drogas e sou a prova viva de que Jesus

Centro de recuperação na Casa Missionária Videira inclui a Escola Dominical para os internos com o objetivo de restaurar vidas

Pastor Milton e sua esposa Rosangela Pereira Oliveira valorizam o apoio e a presença da família na Escola Dominical junto com os internos

A pedagoga Dirlei defende uso de métodos de interação participativa individual e coletiva tais como debates e técnicas de perguntas e respostas como parte do tratamento

Lições Bíblicas são doadas de forma gratuita a todos os alunos do Centro de Recuperação Deus Proverá (CRDP) e são instrumentos enriquecedores na vida dos internos.

liberta, pois Ele me libertou. Então, sigo crendo na Palavra de Deus e no Seu poder, e dentro dessa visão implantamos a ED aqui, com aulas todas as quartas-feiras", afirma pastor Milton.

A clínica Casa Missionaria Videira possui 43 pessoas em fase de tratamento e as famílias participam de grande parte dos cultos. "A família participa dos cultos e dos almoços aos domingos. Temos a visão de que, participando, podemos orientá-los a como lidar com as adversidades. Por conta disso, realizamos o estudo da Escola Dominical durante a semana", esclarece pastor Milton.

Quem reforça a importância do entrosamento com a família é o sociólogo Israel. "Essa ligação é importante por nos transmitir, em certa medida, informações e elementos para a compreensão de expressões, de sentimentos e de atitudes apresentados pelo dependente no ambiente de ED, pois uma fala ou expressão nos transmite uma mensagem cuja interpretação correta mostrará suas necessidades espirituais e nos orientará na escolha do conteúdo que será enfatizado na Palavra de Deus, de forma que esta contribua de forma positiva no tratamento", afirma Israel.

Uma das maiores dificuldades é, segundo a pedagoga Dirlei Baptista, é manter a atenção e o interesse. "A abstinência do álcool e das drogas os deixa inquietos e ansiosos. Desse modo, é preciso usar métodos de interação participativa individual e coletiva tais como debates e técnicas de perguntas e respostas", conta a irmã Dirlei.

Conforme o depoimento da coordenadora pedagógica, os exemplos positivos são muitos. "Os recém chegados ao centro de recuperação são os maiores desafios. Uma parte deles vem das ruas, esquecidos e até rejeitados pela família e pela sociedade. Portanto, chegam com baixa autoestima e desesperançosos da vida. Porém, o Evangelho de Cristo os transforma e os anima a viver. Passam a fazer planos de restaurar e constituir família, estudar, graduar-se e se especializar em alguma profissão. É gratificante ver o resultado. As vidas são salvas. O caráter é mudado e as perspectivas de vida se ampliam. Muitos deles agora são pais de família respeitados, com curso superior, desenvolvem atividade profissional e ainda se tornaram obreiros na Casa do Senhor", conta.

Ademilson Pereira da Conceição é um dos recuperados que atribui à Casa Missionaria Videira tudo o que aprendeu. "Todos os cultos, orações de madrugada e todos os jejuns que a Casa fazia me fortaleceram muito no processo. E a Escola Bíblica me ensinou muito sobre a Palavra de Deus. Hoje, tenho a oportunidade de pregar a Palavra de Deus e com isso vou compartilhando o meu testemunho", testemunha Ademilson.

"A igreja se abriga no conhecimento da Palavra de Deus. A vida da igreja é uma vida de fé acompanhada de obras", explica o sociólogo Martiniano. "Logo, as suas ações não são simplesmente impostas pelo sistema; a Palavra de Deus produz atitudes inflamadas pelo Espírito Santo. A educação cristã enfatizará e ensinará que a nova vida é superior à antiga. Isso os encorajará diante de problemas e crises reais que continuarão a envolver suas vidas cotidianas. Assim, ele serão amparados e valorizados, adquirindo mais forças e motivação para viver", conclui. ■

A autoridade da Palavra de Deus

A revista Lições Bíblicas deste trimestre abordará a Supremacia das Sagradas Escrituras. No decorrer do período, a igreja terá a oportunidade de estudar e entender de modo claro e acessível assuntos como as evidências da autenticidade, a autoridade e a inerrância da Bíblia. Um dos objetivos é estimular a leitura bíblica entre os crentes. Nesse estudo, veremos ainda a origem da Bíblia e a inspiração e a mensagem dela.

O convidado para tratar do assunto é o pastor Douglas Baptista. Ele enfatiza que a luta é grande para que a igreja leia a Bíblia. Esses desafios remontam à linguagem, ao tempo, à cultura e à espiritualidade. Ele acredita que abordando a Supremacia da Bíblia de uma forma mais compreensível, a igreja poderá ser estimulada à leitura bíblica devocional e se fortalecer espiritualmente.

Pastor Douglas Roberto de Almeida Baptista é líder da Assembleia de Deus de Missão do Distrito Federal e do Conselho de Educação e Cultura da CGADB. Graduado em Teologia, Filosofia e Pedagogia, ele é especialista em Docência do Ensino Superior. É também mestre em Ciências das Religiões e mestre e doutor em Teologia Sistemática, e comentarista das Lições Bíblicas da CPAD.

Em sua opinião, dentre os desafios quanto à leitura da Bíblia, quais os maiores obstáculos que o crente enfrenta para não ler as Escrituras?

Os desafios que dificultam a leitura bíblica são diversos e podem ser divididos em dois obstáculos principais: os de natureza humana e os de ordem espiritual. Dentre os óbices humanos, destaca-se a dificuldade de interpretação que está associada ao desconhecimento das línguas originais, dos princípios gramaticais, históricos e literários, bem como do contexto cultural dos Escritos Sagrados. Soma-se a isso a falta de disciplina dos crentes em observar uma rotina diária de leitura da Bíblia.

No aspecto espiritual, as forças malignas trabalham para impedir as pessoas de lerem a Bíblia. O apóstolo João ensinou que o mundo jaz no maligno (1Jo 5.19). Nesse sentido, as forças das trevas promovem distrações e pretextos variados para manter as pessoas ocupadas e sem tempo para ler a Palavra. Outra barreira é o espírito do erro que domina os falsos profetas e mestres fraudulentos que aprisionam cristãos incautos com ensinos heréticos em detrimento da verdade bíblica.

Para vencer esses desafios, cada cristão deve ser disciplinado na busca de conhecimento bíblico e do discernimento espiritual. Para a compreensão correta das Escrituras, é preciso fazer uso das ferramentas da hermenêutica e da exegese, frequentar a ED e os cultos de ensino, e, quando possível, realizar algum curso de Teologia. Outrossim, precisa buscar em oração a iluminação do Espírito Santo, que capacita o crente tanto para discernir as verdades da Palavra como para não ser ludibriado pelo mal.

Qual a melhor forma de rebater os críticos quanto à autenticidade da Bíblia?

São duas as principais vertentes de comprovação da autenticidade bíblica: as evidências internas e as externas. "Evidência interna" é aquela que a própria Palavra testifica acerca de si mesma; e a "evidência externa" é aquela em

que os acontecimentos narrados na Bíblia são também ratificados por outras fontes históricas.

Como evidência interna, enfatizamos a unidade e consistência do conteúdo bíblico. O texto foi escrito em sua maioria em dois idiomas distintos, hebraico e grego; o período da escrita abrange um espaço aproximado de 1.600 anos; e os cerca de quarenta autores escreveram em épocas diferentes, no entanto a mensagem se harmoniza e forma um todo sem nenhuma incongruência.

Como evidência externa, ressaltamos o registro da história das nações, a elevação e queda de Impérios em conformidade com os fatos descritos na Bíblia, as descobertas de artefatos arqueológicas que atestam a atividade e a vida do homem compatível com os relatos bíblicos etc. Esses e tantos outros eventos confirmam e validam a veracidade da Bíblia.

Qual o papel preponderante do Espírito Santo no ministério terreno de Jesus?

No plano divino idealizado para salvar a humanidade, o Espírito Santo desempenha importante papel no ministério de redenção e reconciliação de Jesus. Para exemplificar em termos gerais, esse aspecto pode ser dividido em três momentos relevantes:

(1) Antes do nascimento de Jesus, o Espírito Santo atuou na vida João Batista (Lc 1.15) e na vida de Isabel e Zacarias, os pais do precursor de Cristo (Lc 1.5, 67);

(2) Na concepção de Jesus, Maria foi avisada pelo anjo que do seu ventre nasceria o Filho de Deus, gerado por obra do Espírito Santo (Lc 1.35);

(3) Durante o ministério terreno de Jesus, desde o batismo nas águas, quando o Espírito desceu sobre ele em forma de pomba (Lc 3.22), e na tentação, ao ser impelido pelo Espírito ao deserto, ocasião em que saiu vitorioso pelo poder do Espírito e da Palavra (Lc 4.4,8,12-13), e no decurso de todo o Seu ministério, a unção do Espírito o qualificava para evangelizar, curar e libertar (Lc 4.18,19).

Ainda, para complementar, após a ascensão de Jesus aos céus, o poder de Cristo em batizar com o Espírito Santo e fogo (Lc 3.16) cumpriu-se no Dia do Pentecostes (At 2.1-4). Esse revestimento de poder do alto permanece à disposição da igreja em nossos dias (At 2.39).

O conteúdo das epístolas foi escrito há 2 mil anos; não obstante, seus ensinamentos são importantes para os dias atuais. Explique isso.

As epístolas representam 21 dos 27 livros do Novo Testamento. Portanto, constituem-se cerca de 80% do conteúdo escrito nas páginas da Nova Aliança. Elas se dividem em Epístolas paulinas (total de 13 livros) e Epístolas Gerais (total de 8 livros). As Epístolas explicam o Evangelho de Cristo e apresentam as doutrinas essenciais do Cristianismo. Por isso, os assuntos tratados abordam questões acerca de escatologia, soteriologia, cristologia, pneumatologia e eclesiologia, dentre outros.

Esses ensinos formam o corpo doutrinário e teológico que expressa com profundidade a essência da fé e serve como guia na compreensão da ortodoxia, bem como para a instrução e a formação do caráter cristão. Nesse sentido, as Epístolas apresentam orientações práticas para a formação espiritual, fidelidade e perseverança do cristão. Por exemplo, temas como a justificação, santificação, batismo no Espírito Santo e glorificação do crente abalizam a fé pentecostal e mantêm a Igreja de Cristo de pé.

O que significa a doutrina da inerrância da Bíblia?

A inerrância é a doutrina segundo a qual a Bíblia não contém erro de natureza alguma. Significa dizer ela é plenamente confiável, que tudo o que nela está escrito é verdadeiro, e que não existe no texto bíblico nenhum equívoco ou contradição. Nessa concepção, tudo o que a Escritura diz é isenta de erro. Isso abrange tanto os aspectos de ordem doutrinária e espiritual, bem como os fatos históricos, culturais e científicos.

Desse modo, a autenticidade e a infalibilidade da Bíblia são corroboradas pela sua inerrância, uma vez que os textos são divinamente inspirados e Deus não comete erros. Por essas razões, professamos crer na inspiração, na infalibilidade e na inerrância da Bíblia. Mercê desses fatos, a Escritura é autoridade de fé e não pode ser relativizada, ressignificada ou menosprezada. A Palavra de Deus é para ser lida, crida e obedecida.

Deixe um recado para os fiéis que ainda relutam em se tornarem assíduos na ED.

Aos nossos estimados leitores e irmãos em Cristo, deixo minha palavra de incentivo e de ânimo, para despertá-los à leitura e ao estudo da Bíblia por meio da frequência à ED. As revistas que integram o currículo da ED de "Lições Bíblicas" neste trimestre preservam a autoridade da Palavra e o ensino das doutrinas em conformidade com a Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil.

Em vista disso, todo crente que almeja o crescimento e o amadurecimento espirituais deve se tornar aluno assíduo da ED. Ela é a maior agência de educação cristã da Igreja porque evangeliza enquanto ensina" O aprendizado faz parte de nossa caminhada como discípulos de Cristo. Por isso, ratifico o convite para juntos estudarmos a Palavra de Deus na ED e, assim, batalhar pela fé que foi dada aos santos (Jd v. 3).

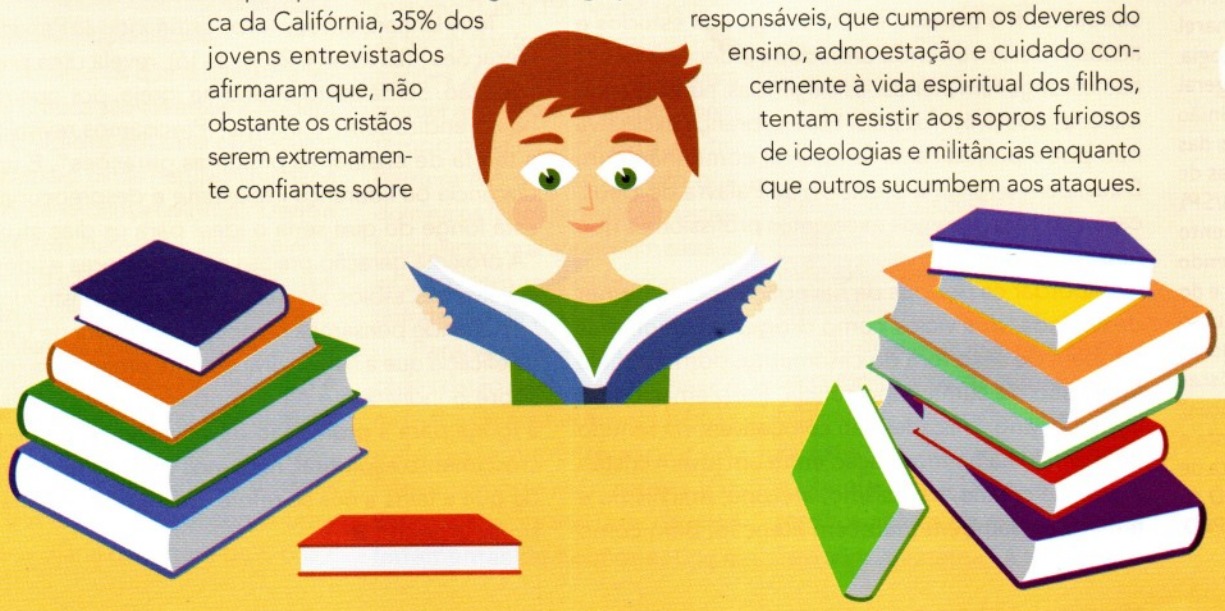
A responsabilidade de ensinar para jovens e adolescentes

As perguntas que têm incomodado muitos líderes, tanto da Escola Dominical como dos respectivos departamentos, são: Como anda a vida espiritual dos nossos jovens e adolescentes? E qual tem sido o comprometimento dessa turminha com a Palavra de Deus e com a igreja? Por se tratar de um grupo fortemente atacado e insistentemente seduzido, produzir e manter a fé nessa idade não é fácil. O fracasso em competir por sua atenção e devoção diante da diversidade de conteúdos e entretenimentos disponíveis hoje vem desanimando pais e educadores.

Cada vez mais, jovens e adolescentes estão abandonando a igreja e, pior, a fé. E as desculpas - ou, quem sabe, motivos reais - merecem o nosso olhar. Segundo uma pesquisa realizada pela Barna Group, uma empresa de pesquisas cristã evangélica da Califórnia, 35% dos jovens entrevistados afirmaram que, não obstante os cristãos serem extremamente confiantes sobre terem respostas para as indagações juvenis, as suas respostas costumam ser vagas. Outros 29% veem a igreja em falta de sintonia com a ciência e 25% dizem que o Cristianismo é anticiência. Quando o assunto é Criação x Evolução, 23% afirmam o fracasso no debate. Por fim, 59% temem procurar a igreja para sanar questões vitais, essenciais e intelectuais sobre a vida e a fé e 18% afirmaram: "A minha fé não tem ajudado com a depressão e outros problemas emocionais". A pesquisa afirma ainda que a minimização dessa problemática por parte dos responsáveis tem causado grande frustração e, por consequência, a descrença.

David Kinnaman, responsável pela pesquisa, destaca essa situação como um grande desafio a ser superado. Jovens estão abandonando suas igrejas porque elas não conseguem ajudá-los a pensar e a responder questões difíceis e também prepará-los para expressarem sua fé.

Quem se responsabilizará por esse êxodo de jovens e adolescentes? A família? A igreja? Numa época em que o provimento para o crescimento espiritual tem sido terceirizado, a igreja com seus departamentos de educação cristã desdobram-se para suprir essa demanda. A família, como principal fonte provedora, encontra-se enfraquecida, despreparada e desmotivada, e a preocupação da igreja não é pouca em preencher essa lacuna. Pais responsáveis, que cumprem os deveres do ensino, admoestação e cuidado concernente à vida espiritual dos filhos, tentam resistir aos sopros furiosos de ideologias e militâncias enquanto que outros sucumbem aos ataques.



Nessa guerra, a família descontextualizada e inerte aos avanços das gerações, composta por genitores com abordagens arcaicas, pouco conhecimento bíblico e alienados aos assuntos atuais, assistem aflitos e sem esperanças os filhos se afastarem de Deus.

A importância da família na preservação da fé e dos valores é indiscutível. Essa estrutura base chamada "Lar" precisa estar com seu "modus operandi" intocado e completamente adequado à Palavra de Deus. A Bíblia revela a família como instituição de valor inestimável e responsabilidades determinadas por Deus. É na família que o ser humano tem sua identidade construída e seu crescimento efetivado. A família é responsável pelo desenvolvimento espiritual dos filhos e se ela não consegue atender a essa necessidade, instaura-se uma carência.

Ed Young, em seu livro "Os 10 Mandamentos da Criação dos Filhos", afirma que criar filhos é um chamado esmagador. Segundo ele, o problema número um em nossos dias é a família disfuncional. Edificar famílias saudáveis e funcionais deveria ser a paixão de qualquer povo e cultura. As pessoas edificam famílias funcionais seguindo os princípios absolutos que Deus estabelece em sua Palavra (Young, 2013, pp. 19-20). Ainda segundo Young, a disfuncionalidade familiar (dis = "perigoso") torna essa serventia, esse descumprimento de funções, perigoso aos filhos, aos próprios pais e à sociedade.

É no ambiente familiar que ocorrem debates sobre temas indispensáveis ao desenvolvimento pleno do indivíduo e o aprendizado de normas espirituais e éticas se estabelece. É papel dos pais trazerem em pauta discussões sobre a importância dos estudos para o futuro, seguidas de orientações sobre uma dedicação coerente que promova o avanço intelectual, sem prejudicar a saúde física e mental dos filhos. Infelizmente, muitas crianças, adolescentes e jovens sofrem com a pressão e sobrecarga nos estudos e acabam desenvolvendo ansiedade e depressão por não conseguirem atender às exigências, numa grande maioria, dos próprios pais. Essa cobrança excessiva não pode prejudicar o tempo de comunhão com Deus, com a igreja e o estudo da Palavra de Deus, caso contrário teremos excelentes profissionais que não conhecem a Deus.

Abordar os perigos da navegação pela internet desvigiada, dos vícios como drogas e álcool, mas também de sexo fora do casamento, pornografia e jogos são de suma importância. Problemas como Cyberbullying, amizades não compatíveis, no sentido de que não há harmonização entre um jovem cristão e um não cristão, narcisismo, ateísmo, machismo e feminismo também merecem atenção. Bem como falar sobre a importância da organização e da responsabilidade em todas as áreas, sobre os propósitos de Deus para os relacionamentos e o Seu cuidado nesse assunto. É preciso destacar o valor da família, o respeito por si mesmo e pelos outros, os riscos do comportamento preconceituoso, mas também da empatia descriteriosa e tantos outros assuntos complexos e desafiadores. O desconhecimento desses temas e a falta de orientação adequada, com bases bíblicas e morais consistentes, tem criado um imenso abismo entre esses jovens, a família e a fé.

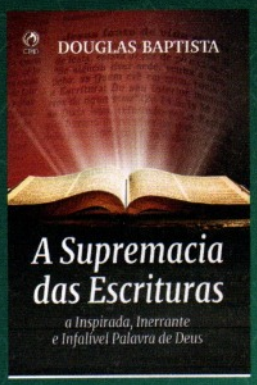
Em muitos casos, situações conflitantes oriundas desses assuntos, e que não foram atendidas adequadamente sob orientação assistida, causam sentimento de desvalorização e abandono. Patologias e transtornos emocionais diversos são resultantes, quase sempre, dessa situação. A Dra. Ilma Cunha, psicanalista e terapeuta familiar, afirma que quando a família deixa de cumprir seu papel orientador, de abrigo e refúgio, o indivíduo busca preencher esse vazio de maneira imprópria. Ela completa afirmando que essa busca desenfreada por tamponar as angústias e o desamparo existencial tem levado muitos jovens aos transtornos, déficits e síndromes que desenvolvem sintomas que os remédios não curam, por se tratarem de aflições da alma (CUNHA, Ilma. "Família: Lugar de Refúgio ou Campo de Batalha?", 2015, p. 25).

E por que revelar as mazelas da família? Porque a igreja tornou-se, então, responsável, não somente por cumprir alguns papeis, ainda que de maneira emergencial, como também de auxiliar a família no resgate da sua verdadeira identidade. Surge daí a necessidade do atendimento e orientação às famílias, com exigências altíssimas quanto às equipes responsáveis e que assumem, juntamente com o setor de educação, a tarefa de nutrir a alma e o espírito desses indivíduos sedentos por norteamento.

Terry Linhart, em seu livro "Ensinando as Próximas Gerações" (LINHART, 2018, p. 16), revela uma preocupação. Se há tanto ensino na igreja, por que não há aprendizagem? E afirma: "Precisamos revitalizar a tarefa de ensinar as próximas gerações". E uma docência ou liderança irrelevante e despreocupada está longe do que seria o ideal para os dias atuais: "A próxima geração precisa de professores e líderes envolventes, sábios, alegres e devidamente instruídos".

Quando pensamos no poder da Palavra de Deus, na eficácia que a família divinamente projetada exerce sobre o indivíduo e na autoridade dada por Deus à Igreja para a promoção da salvação pela fé e do crescimento espiritual, resta-nos o reconhecimento de que a falha a nós se refere. Encontrá-la e saná-la se faz urgente! ■

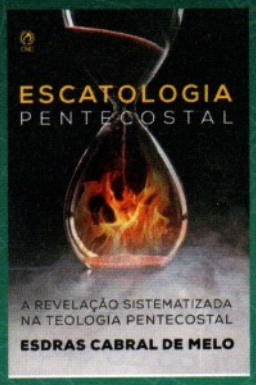
Susana Cirqueira, pedagoga, bacharel em Teologia, coordenadora geral da UCADJUN (União das Crianças das Assembleias de Deus de Jundiaí/SP), do Departamento Infantil "Crescendo com Cristo" e do CEPEC (Curso para Professores Evangelistas de Crianças); articulista e comentarista de revistas de ED da CPAD.



A Supremacia das Escrituras

Douglas Baptista

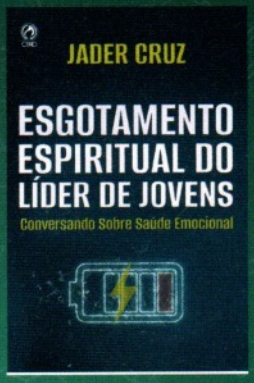
Neste primeiro trimestre de 2022, a obra que acompanha a revista Lições Bíblicas tem por tema "A Supremacia das Escrituras". O autor, pastor Douglas baptista, frisa que o objetivo é evidenciar a autoridade e a inerrância da Palavra de Deus, mas de forma mais clara e acessível para toda a membresia. Ela visa ainda a incentivar a leitura da Bíblia. Tópicos como a origem da Bíblia, a evidência de sua autenticidade e a sua mensagem fazem parte do estudo, assim como a inspiração divina. Todos esses assuntos serão abordados no decorrer do trimestre e com certeza esta obra vai aumentar o conhecimento sobre o assunto e trazer mais edificação para o professor de ED e seus alunos.



Escatologia Pentecostal

Esdras Cabral

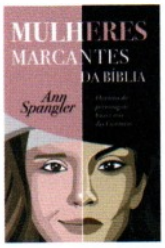
Através de relatos cronológicos extraídos da análise interpretativa da teologia pentecostal, com base na revelação gradual das Escrituras proféticas da Bíblia Sagrada, este livro sucinto e direto ao ponto apresenta o desencadeamento escatológico que acontecerá a partir do Arrebatamento da Igreja e culminará com o Novo Céu e a Nova Terra. Para melhor compreensão do tema, o autor o organizou pedagogicamente em capítulos que o ajudarão a compreender os sucessivos acontecimentos previstos na literatura bíblico-escatológica. Excelente ponto de partida para interessados em Escatologia Bíblica.



Esgotamento Espiritual do Líder de Jovens

Jader Cruz

É possível perder a vida ou a saúde trabalhando pela causa do Reino? Sim, sobretudo quando não se percebe o desgaste emocional que está sendo vivido. Este livro ajudará líderes de jovens e adolescentes a refletir sobre a importância do equilíbrio no exercício de seus ministérios. Através de suas páginas, veremos que é possível dedicar à vida ao ministério com jovens e também praticar o autocuidado para que o líder de jovens esteja sempre sadio para preocupar-se com as pessoas sob a sua responsabilidade.



Mulheres marcantes da Bíblia

Página 139

Em um grau maior do que qualquer um dos povos vizinhos, os israelitas possuíam leis detalhadas sobre a pureza ritual e os métodos para restaurá-la, uma vez que uma pessoa se tornasse impura. Essas leis enfatizavam a santidade de Deus e estabeleciam estipulações claras para viver em Sua presença.

Ann Spangler

Cada Dia uma Festa

Página 117

Meu mestre magnífico, um abraço quero lhe dar. Sei que sua tarefa é árdua, por isso vou pedir a Deus que possa sempre o encorajar. Raro é meu professor. Igual a ele não há ninguém. Vou lhe dar uma carta, pois escreve como ninguém.

Helena Figueiredo e Joani Bentes (Tia Jô)

O que devo fazer quando discordo de algo que o professor da ED ensinou?

Paula Vasconcellos Silva
Valinhos (SP)

Por **Rafael Luz**

Infelizmente, algumas pessoas não sabem discordar ou lidar com a discordância dos outros. Daí o porquê, na maioria das vezes, na prática, o verbo "discordar" vem sendo interpretado, indevidamente, como sinônimo de "brigar", pois, de modo geral, o que vemos é uma disputa de "egos" e não uma construção colaborativa de saberes, razão pela qual acredito que a resposta mais adequada à pergunta feita pela leitora deve passar essencialmente pela compreensão de três pontos essenciais.

O primeiro é o "direito de discordar". Discordar é um direito de quem pensa e um dever de quem tem conclusões diferentes. Não há nenhum problema em eventualmente discordar de alguém sobre algo específico que diz ou faz, sobretudo na Escola Dominical, que, por essência, é um lugar de ensino e aprendizagem. Pelo contrário, concordar sempre e sob qualquer circunstância pode ser um sinal de que ou você não entendeu o que está sendo ensinado ou você tem medo de expor seu pensamento.

O segundo diz respeito à "forma de discordar". A arte de discordar consiste em não agredir o que pensa diferente de nós, de maneira que toda e qualquer discordância precisa, essencialmente, se manifestar de forma clara, humilde, respeitosa e construtiva. Como bem disse o educador pentecostal Donald Gee, "os professores não são perfeitos e seus ensinamentos, às vezes, têm falhas; às vezes, você pode ter o direito de questionar o que dizem e discordar. Mas, se você tem o Espírito de Deus, irá questioná-los com mansidão, num tom fraterno. Ao invés de ficar ofendido e sair zangado, você chegará até o professor com um espírito dócil e cortês e dirá: 'Talvez eu não tenha entendido muito bem o senhor ou não tenha captado o sentido'. Você não precisa ser desrespeitoso ao demonstrar seu ponto de vista".

O terceiro é a "motivação em discordar". Tão importante quanto o ato de discordar e a forma como discordamos é a motivação que nos leva a discordar do professor. Infelizmente, há quem discorde apenas para mostrar que sabe mais ou é "melhor" do que quem está falando ou ensinando. Tal sentimento revela um coração arrogante e prepotente (Pv 16.5; 21.4), cuja finalidade é exclusivamente expor o outro, sem qualquer fim legítimo de aprender. Entretanto, há outros que discordam porque estão sinceramente convencidos de que aquilo que está sendo ensinado está em desacordo com algo que aprenderam. A esses, cujos corações estão voltadosà construção, ao esclarecimento e à ajuda, acredito que estão no caminho certo da experiência construtiva do ensino que se dá na troca, na dúvida e, em alguns momentos, na discordância.

Assim sendo, de forma objetiva, ao discordar de algo que o professor disse, não tenha medo ou vergonha de expor sua discordância. Entretanto, faça com humildade, domínio próprio, temperança e em amor. Lembro-me sempre de uma epigrama atribuído a certo Rupert Meldenius, citado por John Stott, o qual tem norteado todo e qualquer diálogo e possível discordância que tenho com pessoas: "Em coisas essenciais, unidade; nas não-essenciais, liberdade; em todas as coisas, caridade". ■

Rafael Rodrigo Figueiredo Luz, pastor-auxiliar na Assembleia de Deus em São Francisco, Niterói (RJ). Graduado em Teologia pela Faecad e pós-graduando em Teologia Bíblica e Sistemática Pastoral pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro e comentarista de Lições Bíblicas da CPAD.

A Supremacia das Escrituras

A AUTORIDADE DA BÍBLIA

LIÇÃO 1

Prezado(a) professor(a), pela graça de Deus estamos iniciando mais um trimestre. Os assuntos tratados em Lições Bíblicas Adultos são de extrema relevância para aqueles que desejam crescer na "graça e no conhecimento do nosso Deus". As Escrituras Sagradas nos advertem: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor" (Os 6.3).

Objetivo: Apresentar o tema que será estudado no trimestre.

Material: Quadro branco.

Procedimento: Apresente a nova revista e o tema do trimestre aos alunos. Depois, escreva no quadro as seguintes perguntas: "Você deseja conhecer mais a Deus?"; "Até que ponto você conhece ao Senhor?"; "Como Deus se dá a conhecer à humanidade?".

Em seguida, peça que seus alunos formem duplas. Dê um tempo para que eles discutam e respondam às perguntas em dupla. Após as duplas responderem às questões, explique que nenhum ser humano jamais poderá conhecer totalmente a Deus, porque Ele é infinito e Seu poder é ilimitado. Contudo, o Pai deseja que o conheçamos pessoalmente e tenhamos com Ele um relacionamento íntimo e pessoal. Explique que o Todo-Poderoso se revela a nós de diferentes maneiras e uma delas é mediante a leitura das Sagradas Escrituras, o Livro de Deus. Diga que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita, por isso podemos conhecer mais do Senhor mediante a sua leitura. Conclua enfatizando que Deus nos permite conhecer mais dEle por meio da história, do universo, da humanidade e das Escrituras. Ela é a nossa regra de fé e prática.

COMO LER AS ESCRITURAS

LIÇÃO 5

Na quinta lição do trimestre, estudaremos a respeito das técnicas de interpretação que nos ajudam a compreender e interpretar as Escrituras corretamente. Não podemos nos esquecer que não é somente ler a Bíblia, mas saber discernir as verdades que estão nelas. Nós também podemos contar com o Espírito Santo para nos ajudar a discernir as verdades bíblicas nas Sagradas Escrituras.

Objetivo: Fazer os alunos compreenderem como nós podemos ler as Escrituras.

Material: Quadro.

Procedimento: Peça que os seus alunos se dividam formando três grupos. Em seguida, escreva as indagações no quadro. Observe alguns exemplos:

1. "Qual a importância da hermenêutica?" (Ela rege a interpretação dos textos sagrados).
2. "Qual a natureza das Escrituras?" (Ela é divina).
3. "Quais as regras básicas de interpretação das Escrituras?" (Princípios gramaticais, históricos e literários).

Em seguida, passe a caixinha entre os grupos e peça que retirem um papel. Depois, solicite que o aluno abra o papel e veja o número. Então, peça que ele leia a pergunta correspondente ao número que está no quadro e responda à indagação em grupo. Conclua dizendo que estas são apenas algumas das questões que serão estudadas na lição 5.

A BÍBLIA COMO GUIA PARA A VIDA

LIÇÃO 6

A Bíblia é o Livro de Deus. Somente ela deve ser a nossa regra de fé e conduta. Se quisermos ter uma vida cristã frutífera, precisamos conhecer e praticar a Palavra do Senhor. O conhecimento bíblico nos ajuda a viver de maneira prudente e não como néscios.

Objetivo: Mostrar a importância de se ter a fé fundamentada na Palavra de Deus.

Material: Latas vazias (de preferência de leite em pó).

Atividade: Sente-se com os seus alunos em círculo e apresente o tema da lição. Em seguida, peça que os alunos formem duas equipes (homens x mulheres). Disponibilize as latas sobre uma mesa. Peça que os alunos empilhem as latas. O grupo que conseguir empilhar a maior quantidade de latas sem deixar cair é o vencedor. Diga aos alunos que os fundamentos da fé são um alicerce que nos ajuda a não cairmos diante das investidas do mundo, da carne e do Maligno. Se esse alicerce for defeituoso, toda a construção corre risco de desabar. Para que esse alicerce seja sólido, precisamos ter a Bíblia como um guia para a nossa vida. Conclua lendo juntamente com os alunos o texto áureo: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho" (Sl 119.105).

A BÍBLIA TRANSFORMA AS PESSOAS

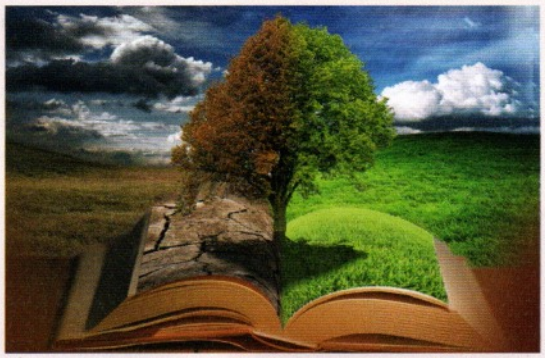
LIÇÃO 7

É importante que seus alunos saibam que a Palavra de Deus tem poder transformador em nossas vidas. Vários personagens bíblicos também foram transformados pelo Senhor mediante o poder de Sua Palavra.

Objetivo: Ressaltar o poder transformador da Bíblia.

Material: Bíblia Sagrada.

Atividade: Sente-se com os seus alunos em círculo e apresente o tema da lição. Em seguida, leia o texto áureo. Depois, vá fazendo as perguntas para que os alunos respondam. "Fui transformado em um encontro com Jesus no caminho de Damasco e depois escrevi várias Cartas que transformaram pessoas. Quem sou eu?" (Paulo). "Aprendi a respeito da fé com minha mãe e minha avó. Quem sou eu?" (Timóteo). "Era cobrador de impostos e certo dia eu subi em uma árvore para ver e ouvir as palavras de Jesus. Quem sou eu? (Zaqueu). "Ajudei o eunuco etíope a ler e entender as Escrituras Sagradas. Quem sou eu?" (Filipe). "Fiz um tratado a respeito de tudo que Jesus fez e ensinou e enviei para Teófilo. Quem sou eu?" (Lucas). "Sou irmão de Jesus e escrevi uma Carta que levou meu nome. Quem sou eu?" (Tiago). Conclua a atividade enfatizado o poder transformador da Bíblia, pois somente ela tem a capacidade de penetrar o nosso interior até a divisão da alma e do espírito, conforme Hebreus 4.12.



LUCAS-ATOS: O MODELO PENTECOSTAL PARA HOJE

LIÇÃO 11

É importante que seus alunos saibam que os dons espirituais, assim como o derramamento do Espírito Santo, permanecerão até o Dia do Senhor. O Espírito Santo nos ajuda a ler e a compreender corretamente a Palavra de Deus.

Objetivo: Ressaltar a importância do Espírito Santo no ministério da igreja.

Material: Quadro.

Atividade: Divida a classe em dois grupos. Depois, escreva no quadro as seguintes perguntas: "O que precisamos fazer para receber os dons espirituais?"; "O revestimento de poder do alto é para os nossos dias?". Cada grupo deverá ficar com uma questão. Dê alguns minutos para que os alunos discutam os temas. Em seguida, reúna a todos formando um único grupo. Peça que um representante de cada grupo faça suas considerações sobre a sua questão. Ouça os alunos com atenção. Depois, explique que os dons espirituais são habilidades concedidas pelo Espírito Santo para edificação da igreja. Para receber essas habilidades, é preciso crer e pedir com fé. Os dons são presentes divinos e fruto da misericórdia do Pai. Não somos merecedores. O revestimento de poder do alto deve ser buscado pelos salvos de todas as épocas até a volta do Senhor Jesus Cristo.

ENCONTRANDO COM DEUS

PRIMÁRIOS

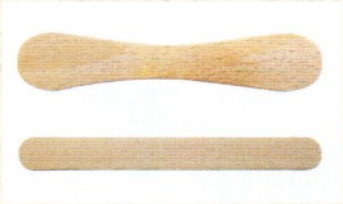
Lição: 2 – Deus se encontra com Noé

Essa lição está baseada no texto de Gênesis, capítulos 6 e 7. É a famosa história da Arca de Noé, reproduzida já em desenhos e filmes. A fim de aproximar a criança desse lindo relato bíblico de forma lúdica, propomos a seguinte atividade que pode ser aplicada ao final da aula.

Objetivo: Reforçar a história na memória da criança através de uma atividade criativa.

Materiais: Você vai precisar de folhas em branco (uma para cada aluno), cola, lápis de colorir e palitos de picolé.

Atividade: As crianças aprendem muito quando estão brincando. Não subestime o poder que uma atividade lúdica tem no processo de reforço da aprendizagem. Assim, propomos que cada criança desenhe e construa a Arca de Nóe da forma como a imaginam. Primeiramente, (1) distribua uma folha em branco para cada criança; (2) explique a atividade para a turma; (3) distribua o material necessário para a execução da atividade, ou seja, a cola, os lápis de colorir e os palitos de picolé; (4) motive cada criança a ser criativa, sugerindo que elas também podem desenhar Noé, sua família ou os animais na Arca; (5) observe se alguma criança está tendo dificuldades e ofereça auxílio; (6) e, ao final, elogie cada trabalho e incentive que as crianças compartilhem com suas famílias o que aprenderam nesse domingo.



DEUS E A CRIAÇÃO

JUNIORES

Lição: 12 – Os sonhos de José

Objetivo: Fortalecer a conexão dos alunos com a história da lição, conduzindo-os a uma aplicação prática.

Materiais: Folha de papel ofício, lápis de escrever, borrachas e lápis de colorir.

Atividade: Os seus alunos estão em uma idade muito especial (9 e 10 anos). As crianças nesta faixa etária já possuem a capacidade de idealizar o futuro. Elas imaginam casas para morar, profissões para praticar e como querem viver. Nesta atividade, vamos explorar essa capacidade de imaginar situações completas, fazendo uma conexão com a história bíblica.

Então, inicialmente, (1) peça para que seus alunos se concentrem para a atividade; (2) recapitule a história de José, como foi apresentada na aula; (3) introduza a tarefa dizendo: "Hoje estudamos a vida de José e os sonhos que Deus lhe deu. Mas, agora, vamos pensar sobre os sonhos que Deus tem dado a cada um de nós"; (4) estimule o diálogo entre a turma, perguntando: "O que você quer ser quando crescer?" ou "Você já pensou em ser um pastor, um missionário, uma cantora ou uma professora na igreja?"; (5) em seguida, distribua o material para a classe; (6) explique o desafio: "Você deve pensar sobre as seguintes perguntas: 'Qual é o meu sonho?' e 'O que eu quero fazer para Deus quando eu crescer?'"; (7) reforce, dizendo: "Agora cada deve escrever ou desenhar o seu sonho neste papel"; (8) estimule cada criança a expressar seus sonhos; (9) e, após cada um terminar, faça uma oração com todos da turma apresentando seus sonhos a Deus.

A BÍBLIA, UM LIVRO INSPIRADO

PRÉ-ADOLESCENTES

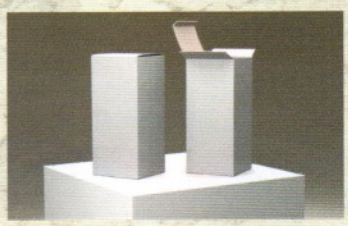
Lição: 6 – Conhecendo a Bíblia, livro por livro

Objetivo: Reforçar na memória dos alunos os nomes dos livros da Bíblia e a sua localização dentro das duas principais divisões da Bíblia: Antigo e Novo Testamentos.

Material: Dois pares de caixas (podem ser caixas de sapato), canetinhas, 66 pequenos pedaços de papel e caneta.

Atividade: Antes da aula, prepare o material dessa forma: Você deve escrever de forma colorida e criativa em cada par de caixa, a seguinte identificação: "Antigo Testamento" e "Novo Testamento". Prepare também os 66 pequenos papéis e escreva, em cada um, nomes dos livros bíblicos.

Com esse material preparado em classe e após o desenvolvimento da história, aplique a seguinte atividade: (1) divida a classe em dois grupos; (2) entregue para cada grupo um par de caixas com a devida identificação ("Antigo Testamento" e "Novo Testamento"); (3) entregue para cada grupo 33 papéis com nomes de livros da Bíblia, distribuídos de forma aleatória; (4) cada grupo deve ler o nome do livro da Bíblia e colocá-lo dentro da caixa correspondente, segundo seu posicionamento na Bíblia; (5) marque no relógio o tempo de 5 minutos para o desafio ser executado; (6) ao final, confira o desempenho de cada um, reforçando a posição correta de cada livro na Bíblia; (7) o grupo que menos errar ganha o desafio; (8) encerre reforçando positivamente a participação de cada aluno, parabenizando a todos.



A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

ADOLESCENTES

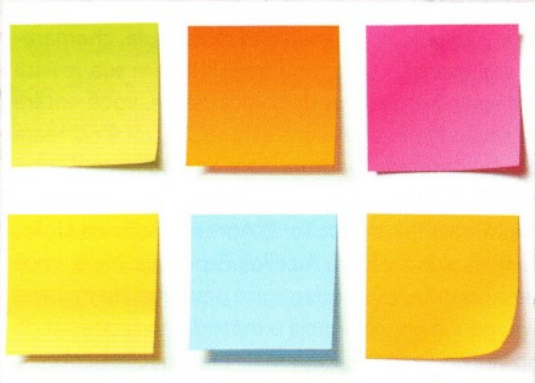
Lição: 11 – A importância da fé

Objetivo: Reforçar o conceito bíblico de FÉ através da leitura de versículos bíblicos.

Materiais: Caneta e papéis coloridos.

Atividade: Nesta aula, os adolescentes aprenderão sobre a relevância da fé no dia a dia do cristão. Por isso, propomos uma atividade dinâmica que poderá ser feita após a conclusão da lição. Trata-se de uma proposta simples, lúdica e eficaz: (1) veja o quadro de versículos que selecionamos abaixo; (2) reproduza as referências bíblicas de cada versículo em pequenos papéis coloridos (Após escrever, dobre cada papel); (3) após a lição, organize a sua turma em duplas; (4) entregue três versículos para cada dupla pesquisar; (5) cronometre até 1 minuto para que cada dupla encontre os versículos; (6) as duas primeiras duplas que encontrarem as referências deverão ler cada versículo para toda a turma; (7) e, por fim, incentive cada um a memorizar os textos bíblicos que encontraram.

Obs: Note que propomos aqui 6 versículos sobre FÉ. Reproduza-os conforme o tamanho da sua turma, a fim de que cada dupla receba 3 referências para pesquisar.



UMA VIAGEM PELO ANTIGO TESTAMENTO

JUVENIS

Lição: 7 – A Monarquia de Israel

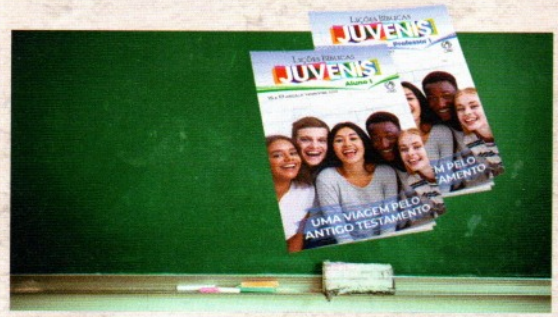
Objetivo: Reforçar o perfil dos dois primeiros reis de Israel (Saul e Davi), reforçando as diferenças entre eles.

Materiais: Quadro da sala de aula e a Revista Juvenis.

Atividade: Nesta aula, seus alunos irão estudar o reinado de Saul e o reinado de Davi, dentre outras características da Monarquia em Israel. Para reforço da aprendizagem da lição, propomos um Quiz entre os alunos, com foco no perfil de Saul e de Davi. Essa dinâmica pode ser utilizada na conclusão da lição e você só vai precisar do quadro da sala de aula. Para responder às perguntas, os alunos também poderão consultar a revista de Escola Dominical.

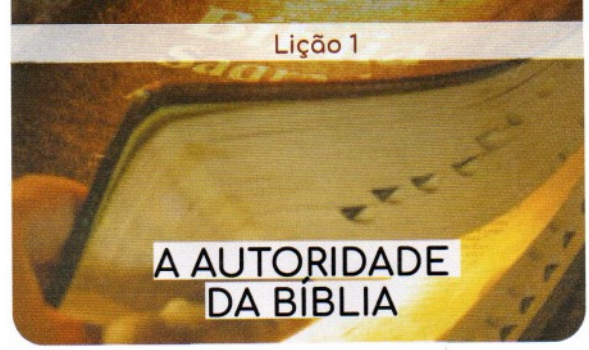
(1) Divida a classe em 2 grupos; (2) divida o quadro em duas partes, sinalizando a área do grupo A e a do grupo B; (3) defina qual grupo vai começar respondendo às perguntas; (4) anuncie as perguntas selecionadas abaixo para cada grupo, um por vez; (5) conforme forem acertando as respostas, marque a pontuação no quadro; (6) encerre parabenizando a todos pela participação.

- Perguntas para o Quiz "Saul x Davi"
- Quem foi o 1° rei de Israel? R: Saul
- Quem era o filho de Jessé? R: Davi
- Quem era o pai de Jônatas? R: Saul
- Quem foi escolhido por Deus para ser rei? R: Saul e Davi
- Quem foi citado na galeria dos heróis da fé? R: Davi
- Quem era músico? R: Davi
- Quem era o pai de Absalão? R: Davi
- Quem foi rejeitado por Deus? R: Saul



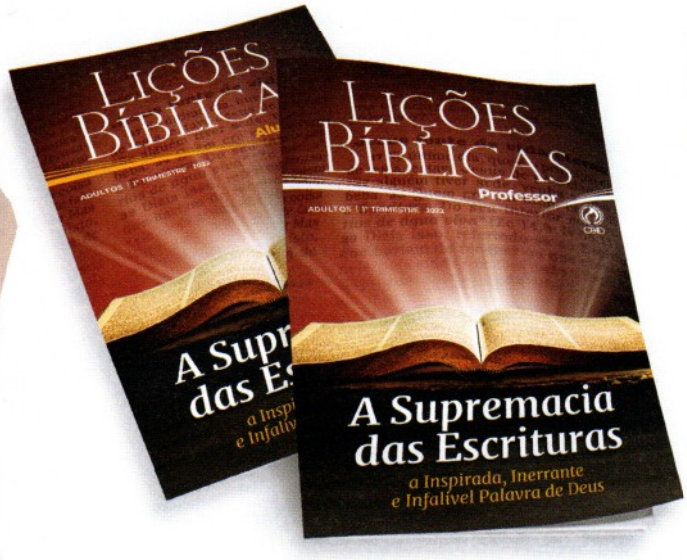
Telma Bueno - pedagoga, jornalista, bacharel em Teologia e editora das revistas de Jovens e Maternal da CPAD. Palestrante das conferências da CPAD e do CAPED, e autora da CPAD.

Flavianne Vaz - bacharel em História (UGF) e Teologia (FTSA); autora do livro "Liderando Adolescentes" (CPAD) e editora da Revista Lições Bíblicas Adolescentes (CPAD).



A SUPREMACIA DAS ESCRITURAS:

A INSPIRADA, INERRANTE E INFALÍVEL PALAVRA DE DEUS



É uma alegria falar-lhe, neste espaço, a respeito de uma grande novidade. A revista Lições Bíblicas Adultos, bem como todo o Currículo de Escola Dominical da CPAD, traz um novo e exclusivo projeto editorial, o Novo Currículo da Escola Dominical. Passamos a pontuar as mais importantes mudanças: 1) nova abordagem pedagógica; 2) novos assuntos; 3) novos comentaristas; 4) novo projeto gráfico; 5) novos formatos de revista. Todo esse novo projeto tem como fundamento a preservação do nosso compromisso bíblico-doutrinário conforme a Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil transcreve em seu documento. Portanto, querido(a) professor(a), você tem em suas mãos um material exclusivo e inédito.

Para inaugurar esse novo projeto editorial, mais especificamente a nova revista Lições Bíblicas Adultos, estudaremos o seguinte tema: "A Supremacia das Escrituras: a Inspirada, Inerrante e Infalível Palavra de Deus". Para desenvolver esse assunto, contaremos com a contribuição do pastor Douglas Baptista, líder da Assembleia de Deus Missão em Brasília (DF) e presidente do Conselho de Educação e Cultura da CGADB. Ele nos ajudará a compreender melhor os aspectos doutrinários da Supremacia das Escrituras, destacando sua inspiração, inerrância e infalibilidade, bem como a aplicação dos ensinos da Bíblia à vida diária do cristão pentecostal.

A Lição 1 abordará o assunto "A Autoridade da Bíblia". Nela, estudaremos a origem da Bíblia e a revelação divina; evidências da autenticidade da Bíblia; e a mensagem da Bíblia. Esses pontos estão desenvolvidos em três tópicos de nossa primeira lição. Aqui, os nossos objetivos são: 1) relacionar a origem da Bíblia com a revelação divina; 2) pontuar as evidências da Bíblia; 3) apresentar a mensagem da Bíblia.

Para auxiliá-lo na preparação desta aula, chamaremos a sua atenção para uma novidade em sua revista de professor. Pensada pedagogicamente, você notará a nova seção Plano de Aula. Nesta seção, você norteará a sua aula, tendo autonomia para adaptá-la conforme a sua realidade. Esse plano está dividido em quatro grandes áreas: 1) Introdução; 2) Apresentação da Lição; 3) Conclusão da Lição; 4) Auxílios Especiais. Nele, você terá uma contribuição pedagógica para que, de maneira criativa, ganhe em eficiência e método no processo de ensino-aprendizagem. Para mais informações sobre o Novo Currículo de Escola Dominical, adquira a cartilha sobre ela nos principais canais da CPAD.

Envie sua carta ou email para CPAD
Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.

Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000
Rio de Janeiro - ensinador@cpad.com.br
Tel.: 21 2406-7371 / Fax: 21 2406-7370

A doutrina da inspiração divina da Bíblia é central para o crente tê-la e cultivá-la como a única regra de fé e prática. Essa inspiração divina está clara na própria Bíblia, pois ela a reivindica para si (Êx 24.4; 2 Tm 3.16). Mas o que seria o processo de inspiração divina que faz da Bíblia a Inspirada, Inerrante e Infalível Palavra de Deus?

O que não é a inspiração divina da Bíblia?

Para responder a essa pergunta, começaremos sobre o que não é o processo de inspiração divina da Bíblia. Assim, é importante considerar o que escreveu o teólogo e mestre pastor Antonio Gilberto. Em sua obra, "A Bíblia através dos Séculos: a história e formação do Livro dos livros", editada pela CPAD, o pastor Gilberto alerta sobre as falsas teorias a respeito da doutrina da inspiração da Bíblia: 1) a Bíblia teria sido inspirada naturalmente pelos homens; 2) que a Bíblia teria uma inspiração comum como hoje nós temos em nossas orações, pregações, cânticos etc; 3) que a Bíblia é parcialmente inspirada, ela não seria plenamente a Palavra de Deus; 4) que a Bíblia teria sido ditada verbalmente, sem a atividade e o estilo do autor sagrado (como se os autores fossem máquinas); 5) que a Bíblia seria inspirada somente nas ideias, mas não nas palavras (pp. 42-44).

Provavelmente, você já deve ter se deparado com pelos menos uma dessas falsas teorias. Todas elas rebaixam a Bíblia como Palavra de Deus, colocando-a no mesmo patamar de obras com inspiração meramente humana.

O que queremos dizer com a Inspiração Divina da Bíblia?

Como crentes de tradição pentecostal, afirmamos a Inspiração Plenária e Verbal da Bíblia. Conforme o pastor Antonio Gilberto explica, essa doutrina ensina que a Bíblia toda é a Palavra de Deus, tanto em seus ensinos quanto em seu vocabulário; que os escritores não estavam inconscientes no processo de escrita do livro sagrado, que houve uma cooperação intensa e permanente entre o Espírito Santo e os santos escritores (p. 44). Entretanto, "explicar como Deus agiu no homem, isso é difícil! Se, no ser humano, o entrosamento do espírito com o corpo é um mistério inexplicável para os mais sábios, imagine o entrosamento entre o Espírito de Deus com o espírito do homem!" (p.44). Portanto, ter um adequado entendimento dessa importante doutrina trará crescimento e maturidade espiritual para o seus alunos.

A bússola é um instrumento que serve como orientação geográfica, pois ela determina as posições horizontais. Ela dá o norte, a meta, a direção a seguir. Para o caminho do céu, a Bíblia cumpre o mesmo papel. Ela dita o norte, meta e direção que devemos tomar. Sem a Bíblia, podemos falsear ou tomar atalhos por caminhos sedutores. Por isso, há um aspecto das Sagradas Escrituras não pode ser negociado: sua inerrância.

Inerrância: é preciso sair da zona de conforto

Muitos estão acostumados em estudar a Bíblia de maneira crítica com base em fundamentos teóricos das ciências humanas e, por isso, afirmar a inerrância bíblica é sair da zona de conforto. Infelizmente, encontramos na tradição cristã pessoas que negam o caráter inerrante das Sagradas Letras. Entretanto, quando estudamos a Bíblia devemos fazer isso numa perspectiva positiva, afirmando convictos de que ela é a nossa única fonte de autoridade para determinar qualquer assunto de fé e prática. A nossa confiança está numa "bússola" que nos leva aos lugares seguros. O nosso Senhor disse que há somente duas portas: a estreita e o larga (Mt 7.13,14). A estreita nos leva para a salvação (Mt 7.13) e a larga para a perdição (Mt 7.14). A Bíblia é o livro que nos leva pelo caminho estreito, mas que, com a sua autoridade, inerrância e infalibilidade, chegaremos ao porto seguro (Pv 10.9).

O que é Inerrância?

Com inerrância queremos afirmar que a Bíblia não possui erro a respeito de tudo o que diz. Ela é verdadeira em todos os temas que lhe perpassam: doutrinários, espirituais, culturais, científicos etc. Como veremos à frente, embora seja possível encontrar gêneros literários na Bíblia, a Palavra de Deus nunca pretendeu ser uma peça literária, em que não há realidade concreta no texto. Seja a poesia presente, bem como a sua prosa, o que se pretende é revelar o que é verdadeiro e real dentro da história. Por isso ela é inerrante e infalível. Nesse sentido, podemos incentivar os nossos alunos a entregarem-se ao conselho da Bíblia, a Palavra de Deus, e de coração aberto. Só podemos depositar a nossa confiança no que é seguro e livre de erros. Por isso, depositamos a nossa confiança na Bíblia, pois por meio dela Deus fala conosco. Ela é a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus para a vida.

Conhecer a estrutura da Bíblia, isto é, sua visão mais global, é muito importante para compreender um livro específico das Sagradas Escrituras. Esse tipo de conhecimento nos ajuda a compreender que a mensagem da Bíblia é a história da salvação (na perspectiva global da Bíblia), como o erudito bíblico F.F. Bruce diz: "A mensagem central da Bíblia é a história da salvação e, ao longo de ambos os Testamentos, podem ser distinguidos três elementos comuns nessa história reveladora: aquEle que traz a salvação, o meio de salvação e os herdeiros da salvação" ("A Origem da Bíblia", CPAD, p.23). Assim, quando estamos acostumados às classificações estruturais da Bíblia (Pentateuco, Históricos etc), adquirimos uma boa base para prosseguir com os nossos estudos individuais e devocionais da Palavra de Deus.

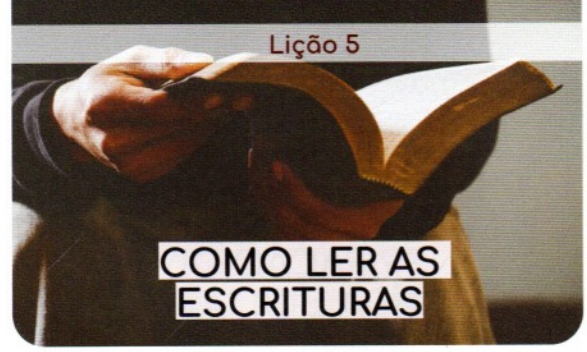
O Antigo Testamento

Na aula desta semana, é importante obter uma perspectiva mais geral do Antigo Testamento, pois sua classificação (Lei, Históricos, Poéticos e Proféticos) revela uma revelação divina progressiva. Deus se revela ao homem (Gênesis), estabelece Leis (Êxodo), organiza o povo (Números), estabelece ministradores da Lei e do Templo (Levítico) e recorda a Lei para o povo se estabelecer numa nova terra (Deuteronômio). Essa evolução que vemos no Pentateuco se dá ao longo de todo o Antigo Testamento, desde quando a nação de Israel se torna monarquia até ser levada em cativeiros (Josué a Malaquias). É muito importante que os alunos percebam que essa história antiga é a história de salvação que começa por meio de um povo. Desse povo surgirá o Salvador, Jesus Cristo.

O Novo Testamento

Os livros do Novo Testamento confirmam o Antigo Testamento e, por meio, dos Evangelhos, Histórico, Epístolas e Revelação aprofundam a história da salvação confirmada em nosso Senhor na plenitude dos tempos (Gl 4.4). Ao longo do tempo, a Igreja de Cristo cultivou um profundo respeito e reverências aos livros que Deus inspirou por intermédio do Seu Espírito. Com isso, além do Antigo Testamento, o Novo Testamento é uma fonte de revelação divina para o crente andar nos caminhos do Senhor. Conhecer sua estrutura nos auxilia na compreensão de todo o Conselho de Deus.

Portanto, trazer essa consciência estrutural das Escrituras é um ato fundamental para ler bem a Bíblia, tema da próxima lição.



Na lição anterior, vimos que o Novo Testamento traz uma revelação muito mais plena a respeito do Antigo, pois ele é a chave da Antiga Aliança e Jesus, o elemento interpretativo de toda a Bíblia. Agora, é importante trazer uma noção hermenêutica da Bíblia para a classe.

A questão dos gêneros literários.

Tenha a atenção para o fato de que a Bíblia tem vários gêneros literários. Denominamos gêneros literários textos que estão classificados de acordo com a composição literária: o conto, o romance, a poesia etc. Nas Escrituras Sagradas encontramos o gênero literário da poesia hebraica (Salmos 119); da narrativa (1 e 2 Samuel; Atos etc.); da parábola (Lucas 10.25-37) e muitos outros. A importância de reconhecer esses gêneros está no fundamento da boa interpretação. Exemplo: Não se pode interpretar as epístolas de Paulo da mesma forma que se interpreta os Evangelhos, pois se tratam de textos com características distintas.

A importância da intenção do autor sagrado

Outro ponto a ser pontuado na classe é que todo livro tem um autor e todo autor tem uma intenção ao escrever uma obra. Isso não é diferente com a Bíblia nem com os escritores da Bíblia. Esta tem um autor que escreveu para um público leitor. Por exemplo, quando o apóstolo Paulo escreveu a Primeira Epístola aos Coríntios (1 Coríntios), ele pensou no público da sua época. Originalmente, ele não escreveu para nós que vivemos o século XXI, mas para os coríntios do primeiro século. Há um lapso de aproximadamente 20 séculos entre os coríntios e nós. Todavia, através do Espírito Santo que conduziu o processo de revelação de Deus, a carta aos coríntios chegou até nós.

O texto bíblico tem um sentido, mas muitas aplicações

Importantíssimo pontuar que o texto bíblico tem somente um sentido original que o autor quis revelar para o seu primeiro público leitor. Nem sempre é possível recuperá-lo plenamente hoje, seja porque não há elementos no próprio texto que possam esclarecer mais clramente ainda a passagem ou porque a passagem é difícil e de complexa interpretação/tradução. Entretanto, uma vez descoberto o significado primeiro do texto (com a pergunta "O que o autor disse?"), podemos fazer uma série de aplicações para os nossos dias, respondendo à pergunta "O que o texto diz hoje?". Neste aspecto, o Espírito Santo nos ilumina para aplicarmos a Palavra de Deus a cada necessidade da nossa vida.

São muitas as situações em que precisamos de orientação para tomadas de decisões. Essas situações, muitas vezes, nos obrigam a tomar decisões que geram impactos concretos. Ora, saber escolher e selecionar bons conselhos é essencial para tomada de decisão. Toda pessoa que toma decisão importante de maneira saudável, como o presidente da República, um diretor executivo, um pastor de igreja, não o faz "no nada" ou por contra própria. Para uma saudável tomada de decisão, é preciso um conjunto de conselhos que alimente a sua convicção para a tomada de decisão.

A Bíblia como o bom fundamento para viver

Conheci uma pessoa que perdeu o pai, o cônjuge, o filho e o neto. No mundo de hoje, seria normal essa pessoa está mergulhada na depressão, desesperada, agitada e ansiosa. Claro que ela sente tristeza, a dor da saudade, a intensidade das perdas. Entretanto, nada que a leve a esmagar a própria existência, embora tivesse motivos para isso, pois viveu perdas intensas. E o que a fundamentou e a encorajou a viver de uma maneira serena e equilibrada depois de todas essas perdas? A Bíblia, a Palavra de Deus, como sua conselheira. O compromisso de tratar a Bíblia como a Palavra de Deus inspirada, verdadeira e confiável faz com que, mediante sua autoridade em nossa vida, ela fale com essa pessoa, que sofreu perdas, como "boca de Deus", dando-lhe consolo e conforto em meio aos desertos da vida. Quando a Bíblia nos dirige, o caminho do sofrimento fica mais confortável e nos permite antecipar-nos aos fatos que estarão diante de nós mais à frente.

A Bíblia deve ser nosso guia sempre

Um ponto importante que devemos destacar com a classe é que a Bíblia não pode ser o nosso guia e conselheira apenas nos momentos de tragédia; não podemos vivê-la apenas nas circunstâncias difíceis. A sabedoria está em viver a Bíblia diariamente e em qualquer circunstância da vida (boa ou má) para, quando chegar o momento difícil, possamos alimentar os nossos pensamentos com o ensino precioso da Palavra de Deus. Isso fará diferença incrível no enfrentamento das perdas, num plano que não deu certo e nos problemas imprevisíveis. Quando estamos disponíveis para viver essa realidade, então "aprendemos a interpretar a Bíblia, mas também aprendemos a deixar a Bíblia nos interpretar à luz daquilo que ela diz que é verdade sobre o mundo [e sobre nós]" ("Lendo a Bíblia para a Vida", CPAD, p.31 – em colchetes, acréscimo meu).

Por que estudamos a Bíblia respeitando a saudável regra da boa hermenêutica e sob a orientação do Espírito? Fazemos isso para ficarmos estagnados em elucubrações que não levam a lugar algum? Pela possibilidade de citar textos em hebraico ou grego? Ora, se a motivação for essa, infelizmente, esse exercício é vão.

Estudando para viver

Precisamos conscientizar nossos alunos de que o estudo sério das Sagradas Escrituras deve trazer impacto visível. Devemos estudar a Bíblia para descobrir a preciosa verdade e tomar a resolução de vivê-la. Assim, descobrimos as verdades da Palavra de Deus e as confirmamos quando aplicamo-las no dia a dia. Dessa forma, a Bíblia transforma a nossa vida.

A Bíblia revela a verdade do coração

O salmista orou desta maneira: "SENHOR, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó SENHOR, tudo conheces. Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão" (Sl 139.1-4). O escritor aos Hebreus revela que a Palavra de Deus cumpre esse mesmo papel: "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12). Assim, para aplicar a Palavra de Deus à vida, é preciso descobrir a verdade do próprio coração para gerar verdadeiro arrependimento. Só quando reconhecemos em nós o que Palavra de Deus revela a respeito de nós mesmos é que estamos preparados para tomar uma resolução.

Tomando uma firme resolução

Não se pode tomar uma firme resolução sem que se tenha o sentimento de vergonha e pavor a respeito do que a Palavra de Deus revela a respeito de nossa pecaminosidade. É esse sentimento de vergonha perpetrado pelo assombro do peso do pecado que o Espírito Santo traz, por meio da Santa Palavra, que gerará em nós o desprezo pelo estado antigo, o pavor em desagradar a Deus. É dessa experiência que nasce a verdadeira conversão (Jo 3.3) ou um verdadeiro avivamento espiritual (Ne 8.1-12). Logo, a Palavra de Deus toca a nossa vida e se torna um guia para a nossa caminhada até a Volta do Senhor Jesus.

Lição 8

A LEI E OS EVANGELHOS REVELAM A JESUS

Nesta lição, veremos que os princípios e valores que norteiam a Lei do Antigo Testamento são os mesmos que estão presentes no Evangelho, mais especificamente no ministério de Jesus. Nesse sentido, quando lemos o Antigo Testamento, temos o embasamento e a confirmação do Novo.

O Pentateuco e a Lei de Deus

Na classe, é importante ressaltar o conceito da Lei. Geralmente quando encontramos esse nome nas Escrituras ele se refere ao Antigo Testamento como um todo, conforme nosso Senhor em João 10.34, e o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 14.21. Porém, a palavra "Lei" também se refere ao conteúdo descrito principalmente entre Êxodo e Deuteronômio, onde uma série de leis está expressa. Nesse sentido, o livro de Gênesis aparece como uma introdução à Lei presente entre Êxodo e Deuteronômio. Por isso os cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) são denominados Pentateuco. Nestes livros percebemos que um dos propósitos da Lei é revelar o nosso pecado e a corrupção; mas também mostrar que temos a necessidade da graça de Deus.

Os Evangelhos e a Mensagem de Cristo

Se a Lei nos mostra a causa do problema, os Evangelhos nos mostram a solução por meio da mensagem de Cristo. Assim, os Evangelhos têm como propósito ressaltar o ministério terreno de Jesus, bem como sua natureza divina, plenamente confirmado pelas profecias do Antigo Testamento. Por exemplo, o evangelista Marcos, no primeiro capítulo, e primeiro versículo, escreve: "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus". O evangelista inicia assim para mostrar que Jesus é o Messias e Senhor nosso. Ele é o Cristo, o Filho de Deus, a pessoa prometida pelo Antigo Testamento para salvar o homem dos seus delitos e pecados. Essa ênfase de Marcos também aparece em diferentes graus e recortes nos demais Evangelhos. Nesse aspecto, o Novo Testamento confirma o Antigo e, por isso, o Senhor Jesus Cristo é o principal tema das Escrituras inteiras.

Uma mensagem que transforma

Mostrar que a Bíblia tem um tema predominante por meio dos Evangelhos e do Pentateuco encoraja os alunos a compreender melhor o plano de Deus para a salvação de suas próprias vidas. Por isso, o nosso trabalho como professor, e professora, é trazer luz à causa que abraçamos: a salvação em Cristo. É muito precioso que nossos alunos tenham essa profunda convicção a respeito do plano de redenção de Deus.

Lição 9

AS HISTÓRIAS E AS POESIAS FALAM CORAÇÃO

Não há nada mais poderoso para educar o imaginário do ser humano do que boas histórias. Em qualquer processo de ensino-aprendizagem, contar uma boa história que abarque o conteúdo que se quer transmitir é poderoso para sedimentar o conhecimento na mente da pessoa, trazer sensação e emoção, logo, tocar o coração. Não por acaso, a Educação Antiga se deu muito por contação de histórias; nosso Senhor usou muito o gênero da Parábola para comunicar verdades ao ser humano (Mt 25.1-28).

A poesia também é uma expressão que toca profundamente o coração. O estilo poético expressa o nobre sentimento que no discurso lógico é impossível verter. Não por acaso, a Bíblia está repleta de poesias que expressam os sentimentos, as emoções e o coração da pessoa. Nesse sentido, histórias e poesias na Bíblia se entrelaçam em verso e prosa para expressar o lugar mais fundo do coração do homem em sua relação com Deus.

Histórias que falam

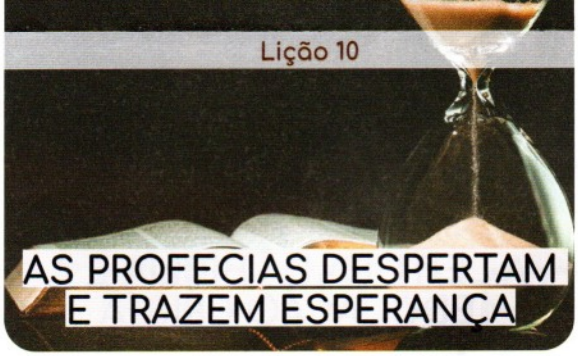
A lição traz uma visão geral dos livros históricos do Antigo Testamento que, principalmente, abarcam a história da monarquia de Israel. Nesses livros estão presentes características humanas que são as mesmas da atualidade. Ali está a pessoa que trai e é traída, que tem fé e é incrédula, que vence e perde, que chora e ri, que é leal e trama por detrás, enfim, ali está o ser humano patente diante de Deus e dos homens. Esses livros realçam as falhas humanas, mas dão testemunhos da misericórdia e fidelidade Deus.

Poesias que tocam

Livros ditos poéticos, e de sabedoria, tocam o coração do leitor e o forma, instruindo-o de modo que ele possa viver de maneira sábia. A verdade de Deus está nesses livros de maneira bela, singela e prática. É a oração de Davi que transmite essa beleza em poesia (Sl 51.1-5), são os conselhos sábios de Salomão que instrui (Pv 1.1-7), são as palavras de amor entre o amado e sua amada que aquece a alma (Ct 1.1-11). A Palavra de Deus instrui a mente e aquece o coração. Ela é poderosa para tocar a nossa alma em toda a sua dimensão.

Uma mensagem

As histórias, as poesias e os livros de sabedoria da Bíblia tocam e falam ao coração, o lugar mais profundo do ser humano que se expressa pelo pensamento, desejo e ação. Por isso, a Palavra de Deus traz o que devemos pensar, desejar e fazer. Ela nos torna pessoas sábias e amáveis.



Lição 10

AS PROFECIAS DESPERTAM E TRAZEM ESPERANÇA

O essencial da missão profética nas Escrituras não é o de predizer coisas ou antecipar o futuro, mas o de proclamar poderosamente a mensagem recebida diretamente de Deus para o povo. Essa transmissão se dava de maneira sobrenatural e carismática. Nesse contexto, os livros de profecia da Bíblia despertam o povo de Deus de uma letargia espiritual e, ao mesmo tempo, trazem esperança para o futuro.

Aplicação do conceito de profeta

É muito importante que você trabalhe bem com a classe o conceito de profeta. Na lição, a palavra significa "proclamador e interprete da revelação divina". Isso quer dizer que o profeta expressa exatamente o que Deus quer expressar. Em palavras humanas, podemos dizer que o profeta diz o que Deus pensa e sente. Essa disponibilidade de interpretar a mensagem direta de Deus está visível nos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel, denominados "profetas maiores". Eles são maiores, não em importância, mas pela extensão de seus livros. Estes são os maiores do gênero profético do Antigo Testamento. Os profetas maiores tiveram preeminência no Reino de Judá, no Sul de Israel.

Os profetas denominados "menores" têm seus escritos mais curtos e, por isso, mais objetivos. Eles tiveram preeminência no Reino do Norte. Esses profetas profetizaram antes e depois do Exílio. Suas mensagens se caracterizavam por chamar o povo a responsabilidade diante de Deus. Por isso, percebemos aspectos espirituais, morais e sociais como objetos de suas profecias. Deus os usava para trazer despertamento espiritual ao povo. Entretanto, ao mesmo tempo em que esses profetas traziam despertamento da parte de Deus (Is 1.1-9), eles também traziam esperança (Is 43.19). A mensagem profética tinha como objetivo "perturbar os acomodados", mas também "consolar os perturbados".

O caminho da profecia bíblica

O estudioso Robert Stein, em sua obra Guia Básico para Interpretação da Bíblia, editada pela CPAD, traz um diagrama com as seguintes características essenciais de uma profecia bíblica (como não temos espaço para reproduzir o diagrama, enumerarei o conteúdo): 1) Revelação divina ao profeta; 2) Revelação + Normas de declaração profética: profecias de julgamento; linguagem figurada etc.; 3) Direção do Espírito Santo; 4) Bíblia + Profecia (p.101). Esse diagrama nos ajuda a compreender como a revelação profética se deu ao longo de toda a Bíblia.

Lição 11

LUCAS-ATOS: O MODELO PENTECOSTAL PARA HOJE

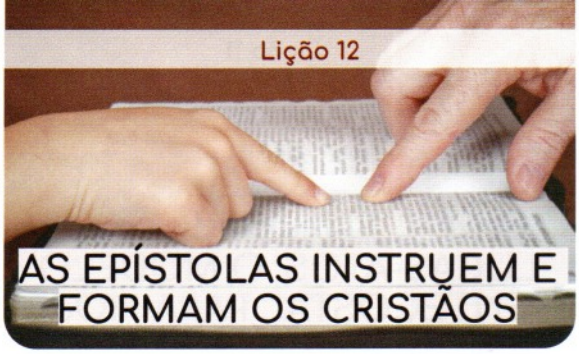
Muitos estudiosos sérios das Escrituras consideram que os livros de Lucas e Atos são uma unidade, elaborados numa perspectiva de continuidade. Lucas deixa isso claro em Atos 1.1: "Escrevi o primeiro livro [Evangelho de Lucas] [...]". Agora ele escreve o segundo: Atos dos Apóstolos. Esse entendimento já se faz presente na Hermenêutica Pentecostal. O estudioso Craig Keenner escreve o seguinte: "Muitos estudiosos argumentam, de modo persuasivo a meu ver, que Lucas escreve uma obra em dois volumes que inclui tanto biografia quanto historiografia. Assim, tratar os dois livros em conjunto requer uma breve exploração do caráter da historiagrafia antiga e de onde Lucas--Atos situa-se no âmbito maior de seu gênero" (Entre a História e o Espírito, CPAD, p.30). Por isso, o título da lição aparece como Lucas-Atos, pois com base em investigação de livros de gênero história, os livros do evangelista Lucas certamente reproduz um gênero comum do tempo em que vivia. Da mesma forma que encontramos um gênero comum à literatura Antiga como a poesia, a narrativa etc.

Um importante entendimento

Perceber Lucas-Atos como uma unidade traz uma compreensão acurada de que o autor sagrado, tanto do Evangelho como de Atos, tem mais do que história para dizer: tem doutrina. E a doutrina pentecostal a respeito do Batismo no Espírito Santo, e mais especificamente das línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito, está assentada no desenvolvimento dos fatos doutrinários iniciados no Evangelho de Lucas, em Jesus; e desdobrado em Atos dos apóstolos, na Igreja. Note este exemplo que o teólogo Robert Menzies mostra: "Lucas apresenta a experiência de Jesus relacionada ao Espírito e sua vida de oração como modelos importantes para os leitores. Lucas 10.21, que descreve Jesus em linguagem que lembra o falar em línguas [como vemos em Atos – acréscimo nosso], irrompendo em louvores exuberantes e alegres inspirados pelo Espírito, não é exceção" (Pentecostes: Essa História é a Nossa História, CPAD, p.70).

Fundamento Doutrinário

Ler e entender a estrutura narrativa presente em Lucas-Atos é fundamental para compreender bem a nossa doutrina do Espírito Santo e vivê-la de maneira que sejamos cheios do Santo Espírito. Em Lucas-Atos podemos explorar bastante a doutrina do Espírito Santo.



Lição 12

AS EPÍSTOLAS INSTRUEM E FORMAM OS CRISTÃOS

Chegamos à penúltima aula de nosso trimestre e estudaremos a respeito das Cartas do Novo Testamento. Talvez, as cartas sejam os documentos mais familiares para nós. Embora estejamos no período das redes sociais que revolucionaram a comunicação escrita, é bem verdade que a carta ainda tem muita referência entre nós. Por isso, diferentemente de outros gêneros textuais da Bíblia, nos identificamos muito com as cartas do Novo Testamento. O erudito bíblico Douglas Moo versa a respeito de pelo menos duas razões porque as cartas chamam a nossa atenção. Em primeiro lugar, porque seus ensinos são diretos e imediatos; em segundo, porque elas ensinam claramente a verdade fundamental da fé cristã a partir de grandes variedades de questões relacionadas a vida espiritual e material ("Lendo a Bíblia para a Vida", CPAD, pp.188,89).

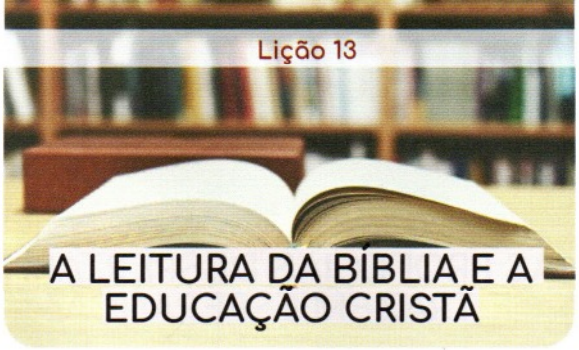
As cartas instruem

Basicamente, as cartas são classificadas como paulinas e gerais. As paulinas são as que foram escritas pelo apóstolo Paulo, e as cartas gerais foram escritas por outros apóstolos ou seguidores de Jesus. Entretanto, o que desejamos destacar é que todas as cartas do Novo Testamento têm algo a dizer sobre o ser humano e seu problema fundamental, a identidade de Deus, sua obra realizada por intermédio de Jesus Cristo, os dons espirituais na vida da igreja local (Lendo a Bíblia para a Vida, CPAD, p.197), enfim. As cartas do Novo Testamento trazem princípios e valores atemporais que nos auxiliam em todas as áreas da vida. Por isso elas são consideradas doutrinárias, isto é, elas emergem ensinos sistemáticos para a vida cristã.

As cartas formam

Essas cartas nos instruem e, por isso, nos formam com o objetivo de tornarmo-nos cristãos que vivam de fato os ensinamentos de Cristo. A carta de Paulo aos Efésios traz uma perspectiva muito interessante a respeito dessa formação: "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como crianças, arrastados pelas ondas e levados de um lado para outro por qualquer vento de doutrina, pela artimanha das pessoas, pela astúcia com que induzem ao erro" (Ef 4.13,14 – NAA). Da mesma forma que os ministros atuam para o nosso crescimento na fé, as cartas são instrumentos poderosos para nos levar à maturidade cristã.

Marcelo Oliveira, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD; evangelista na AD em São de Meriti (RJ); bacharel em Teologia; licenciado em Letras; pós-graduado em Educação – Gestão e Docência.



Lição 13

A LEITURA DA BÍBLIA E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Escola Dominical existe para que a Bíblia fale ao coração de todo o corpo de Cristo. O ensino da Bíblia é a sua base, a razão de ser da Escola Dominical. Por isso aprendemos a Bíblia nesse espaço educacional com o objetivo de que o nosso coração seja permeado com a Palavra de Deus.

Coração, alma e entendimento

Em Marcos 12.30, lemos: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de toda as tuas forças; este é o primeiro mandamento". Tenha atenção para as palavras "coração", "alma" e "entendimento".

Com coração, as Escrituras se referem ao lugar mais profundo do interior humano. Ali, se localiza a causa de todo o sentimento, desejo, pensamento humanos. O profeta Zacarias diz que Deus criou a vida interior do ser humano: "O Senhor, que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do ser humano dentro dele" (12.1). Na Bíblia, a alma se refere àquela parte interior imaterial onde está presente a consciência, a atenção, as emoções, o desejo, a vontade, os sentimentos. O entendimento na Bíblia tem a ver com o raciocínio, pensamento, cabeça, inteligência. É a razão constituída por Deus na estrutura humana.

No texto bíblico que mencionamos acima, "coração", "alma" e "entendimento" aparecem como elementos que corroboram para a prática do amor a Deus: a obediência do primeiro mandamento. Isso significa que toda a estrutura humana deve glorificar a Deus com o coração, alma e entendimento. Ou seja, toda a estrutura humana deve concorrer para cumprir o primeiro mandamento.

Escola Dominical, Bíblia e coração

O teólogo pentecostal, Rick Nañes, escreve: "a ideia popular de que as emoções, o intelecto (ou a razão) e a 'vontade' operam em lugares diferentes contradiz o ensinamento bíblico. O coração é o lugar do pensamento (Gn 6.5), da memória (Dt 4.9), da objeção intelectual (Gn 17.17), da meditação (Sl 19.14), da tomada de decisão (2 Sm 7.3), do discernimento (1 Rs 3.9), do bom senso (Pv 8.5), do planejamento (Is 10.7) e entendimento (Is 44.18,19)" ("Pentecostal de Coração e Mente: Um chamado ao dom divino do intelecto", Editora Vida, p.33). Portanto, quando estudamos a Bíblia na Escola Dominical, não podemos separar a cabeça do coração; nem a mente da alma; nem a razão da emoção. Ora, na Escola Dominical devemos estar consciente de que a Bíblia mesma não faz essa distinção.

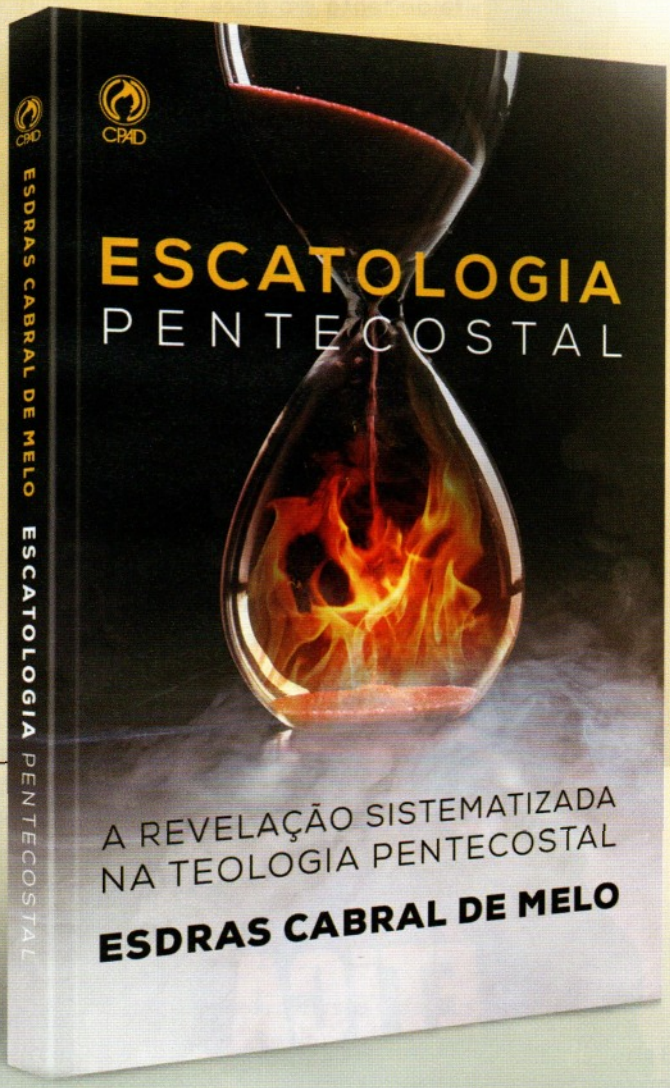
O FIM DOS TEMPOS, À LUZ DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Este livro sucinto e direto ao ponto apresenta o desencadeamento escatológico que acontecerá a partir do arrebatamento da Igreja e culminará com o novo céu e nova terra.
Em cada capítulo, o autor, de forma didática, fornece explicações que ajudarão o leitor a compreender melhor os sucessivos acontecimentos previstos na literatura bíblico-escatológica.

Código: 352979 / Formato: 14 x 21 cm / Páginas: 120

ESDRAS CABRAL DE MELO

Doutor em Educação e Psicanálise. Mestre em Teologia. Pós-Graduado em Ciências da Religião. Antropologia pela UFPE. Metodologia do Ensino Superior, em História das Artes e das Religiões e Ensino de História pela UFRPE. Formado em História e Teologia. Educador, Historiador e Teólogo. Também promove seminários e simpósios relacionados às Ciências Humanas.



TAMBÉM DISPONÍVEL NA VERSÃO E-BOOK

EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO
UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

NAS LIVRARIAS CPAD
0800 021 7373
www.cpad.com.br

CPAD

Os desafios frente ao relativismo ético e pragmático

INTRODUÇÃO

Desde que o homem existe na face da Terra, nunca se falou tanto em ética. Nos tempos presentes, chamados de pós-modernos, referências à ética aparecem por toda a parte, na imprensa, nas disciplinas acadêmicas, nos meios políticos, nas igrejas, nas empresas, nas organizações, e em muitos outros lugares, em ocasiões as mais diferentes. A Ética do Século XXI é relativista e pragmática. A visão de mundo atual traz grandes desafios e conflitos para a Igreja do Senhor Jesus Cristo, que se guia pela ética da Palavra de Deus, fundada em princípios absolutos e imutáveis. Vamos refletir um pouco sobre o tema, bastante atual e relevante.

A ética relativista e pragmática afronta a Palavra de Deus

Todas as abordagens éticas contemporâneas partem da necessidade de se responder a questões que envolvem o que é certo e o que é errado. Por exemplo: Mentir é sempre errado? Há situações em que deixar de falar a verdade é justificável para o cristão? O aborto é certo, se uma jovem crente for vítima de um estupro? E a chamada "barriga de aluguel" é aceitável ou não, em certas circunstâncias? O casamento gay pode ser aceito pela Igreja cristã? A ideologia de gênero pode ser admitida?

Diante disso, a sociedade sem Deus, materialista e hedonista, no mundo pós-moderno, não tem referenciais seguros, em que se possa confiar. O profeta Isaías bem traduziu esse fenômeno, há quase mil anos antes de Cristo, quando bradou: "Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo! (Is 5.20). O profeta viu a terrível inversão de valores que dominaria as mentes das pessoas que não valorizam a Deus.

A pós-modernidade é altamente relativista. Na ética relativista, não há padrão de comportamento. Não há critérios para que se diga que uma coisa é errada ou certa. O certo e o errado dependem da subjetividade de cada pessoa, em cada época, ou lugar. Torna-se um padrão para o individualismo.

Para o pragmatismo, a verdade é relativa. O certo ou o errado depende da utilidade ou da funcionalidade. Nesse caso, se adulterar traz boas consequências, deve ser compreendido e aceito. É o caso de uma mãe que tinha em casa os filhos com fome. Não obtendo ajuda, foi prostituir-se e alimentou os filhos. Isso é pragmatismo, pois "O que torna verdade que ela é boa são suas consequências".

Posicionamento cristão

O cristão não pode aceitar o relativismo por várias razões:

1) O relativismo não aceita os valores absolutos, requeridos por Deus ao homem. Não aceita os absolutos bíblicos, teológicos, emanados da Palavra de Deus; o cristão aceita e crê que Deus é absoluto, em sua transcendência, e exige do homem respeito aos valores absolutos, como pecado, salvação, conversão, comunhão, santificação, glorificação e outros;

2) O relativismo não aceita os valores absolutos em termos de moral e de ética. No relativismo, o certo e o errado são conceitos difusos, subjetivos. Dependem de cada pessoa, em cada época, em cada lugar e em cada cultura. Tal abordagem não condiz com a moral e a ética cristã.

3) O relativismo entra em choque direto com a idéia cristã da salvação. Jesus mandou pregar o evangelho, por todo o mundo, a toda a criatura (Mc 16.15); a pregação do evangelho demonstra

que só Jesus é o caminho, e a verdade e a vida (Jo 14.6). Pedro afirmou que, debaixo do céu, não há outro nome pelo qual devamos ser salvos (At 4.12).

4) O relativismo leva a certos religiosos a dizerem que há salvação em outras religiões, como no Budismo, no Hinduísmo, no Catolicismo e em outros credos ou seitas. Hoje, há os que dizem: "todas as religiões são boas"; "Deus é amor e não exclui ninguém"; "Deus não vai lançar seus filhos no inferno"; um pastor de outra denominação empunhou a Bíblia e bradou: "A Bíblia precisa ser atualizada! A linguagem da Bíblia não serve para o homem pós-moderno"! Esquecem que Deus é Amor, o Supremo Amor, mas também é a Suprema Justiça e Santidade. No Dilúvio, só escaparam oito pessoas! A humanidade foi destruída por causa da corrupção generalizada. E Jesus proclamou: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35).

Todas as filosofias ou mensagens humanas podem perdurar muito tempo, mas um dia acabam passando e sendo substituídas por outras. Porém, a mensagem de Cristo é absoluta. Ela não passa. Jesus não faz concessões ao relativismo. Ou alguém está do lado dele, ou não. "Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha" (Lc 11.23).

Quanto ao Pragmatismo, da mesma forma, o cristão verdadeiro não pode aceitar. Esse conceito é relativista. Alguma coisa é certa se resultar em utilidade, êxito ou satisfação. O desafio para a Igreja decorre de que tal pensamento contraria os princípios cristãos, pois estes não podem guiar-se por parâmetros meramente utilitários, práticos, ou hedonistas. Deve, sim, orientarem-se pelos princípios objetivos, claros, e definidos pela Palavra de Deus.

Nos dias presentes, no mundo pós-moderno, há muitos obreiros, em muitas igrejas, que estão adotando métodos pragmáticos, visando "o evangelho de resultados". Se, para "encher a igreja", é necessário pagar um "cachê" a um "grande" pregador, ou a um "grande" cantor, isso deve ser feito, numa visão bem pragmática. Ainda que isso signifique alimentar um mercantilismo carnal, que satisfaz os interesses empresariais de muitos "vendilhões de louvor", e "de pregações". Não é por acaso, que há muitos "fracos e doentes, e muitos que dormem" (1Co 11.30).

Para essas igrejas, não é pragmático orar, jejuar, evangelizar nas ruas, nas praças, nas casas; não é pragmático fazer missões locais, nacionais ou transculturais; não é pragmático fazer vigílias; não é pragmático adotar conservar uma liturgia que valorize a reverência, a glorificação e a santidade na casa do Senhor; é mais prático, e "útil", adotar as danças e os pulos em cima do púlpito e o balé que agradam o público jovem. Elas preferem o "evangelho politicamente correto", que é o que Paulo chama de "outro evangelho". ■

CONCLUSÃO

O mundo atual é relativista, em que princípios e valores são invertidos e "escorregadios"; nele, não há lugar para princípios e valores absolutos. Mas, para o cristão, a Bíblia, a Palavra de Deus, inspirada, revelada e inerrante, é a sua regra de fé e conduta. Dela, emanam princípios éticos que não podem ser relativizados. O salmista disse: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos" (Sl 119.105). Que Deus nos conceda a graça de viver com segurança em meio à insegurança; de viver com santidade, em meio a um mundo cheio de impiedade, materialismo, desrespeito e afronta aos princípios éticos, emanados da palavra de Deus.

BIBLIOGRAFIA:

BÍBLIA ESTUDO PENTECOSTAL. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

LIMA, Elinaldo Renovato de. Ética cristã – confrontando as questões morais de nosso tempo. Rio de janeiro: CPAD, 2002.

Elinaldo Renovato é pastor, líder na Assembleia de Deus em Parnamirim (RN), escritor e comentarista da revista Lições Bíblicas da CPAD.

Elinaldo Renovato, pastor da Assembleia de Deus em Parnamirim (RN), escritor e comentarista de Lições Bíblicas da CPAD

Projeto Cata Latinhas mantém Departamento Infantil em Curionópolis

A AD em Curionópolis (PA) usa material reciclável e venda de roupas usadas na compra de lanches e material pedagógico para as crianças

"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Ec 9.10). Note que a Palavra de Deus diz "tudo quanto te vier à mão para fazer' e não "tudo quanto você quiser fazer". Isso nos faz lembrar que em muitas situações da vida nós falamos para o Pai Celestial "Eis me aqui", mas quando se trata de terras secas, desertos assolados, ficamos apavorados. E não nos resta alternativa a não ser a obediência ao Senhor!

Essa é a história do casal Franciney e Hedelina Mesquita. Os missionáriosforam chamados por Deus para fazer a obra em Curionópolis, Sudeste do Pará. A região conhecida pelo nome antigo de 'Serra Pelada', foi o maior garimpo do Brasil.Situada na Serra dos Carajás, no Pará, era um morro sem vegetação. Atualmente só resta uma grande cratera, com águas que se transformaram num lago poluído de mercúrio.

O Círculo de Oração infantil é outro projeto que tem levado muitas crianças para Cristo

As crianças são alunos assíduos na Escola Dominical na AD em Curionópolis (PA)

A região era marcada por violência, homens vivendo em péssimas condições de trabalho. É nesse cenário que a Assembleia de Deus Missão Ceadema implantou uma igreja, no município de Curionópolis, com o objetivo de resgatar as vidas para Cristo, principalmente as crianças.

O casal Mesquita chegou em 2020 com o firme propósito de pregar a Palavra de Deus para a comunidade local. A AD Missão Ceadema setor 18 é liderada pelo pastor Franciney e com ajuda da sua esposa Hedelina e as duas filhas, deu-se início ali à obra de Deus.

Segundo o pastor Franciney, a região de Corionopolis pode ser definida como um lugar de contrastes. "Fortunas foram extraídas, mas essa riqueza infelizmente foi a causa de muitas vidas serem ceifadas. Sonhos foram desperdiçados e famílias destruídas. Mesmo depois de anos, ainda há aqui um reflexo muito grande desse passado", relata o pastor.

"Quando chegamos aqui, nos deparamos com a triste realidade das crianças. Elas ficavam nas ruas até depois de meia noite. Além da fome, muitas ficavam em bares vendo a mãe se alcoolizar e se prostituir. Quando vamos olhar, percebemos que se trata de uma herança maldita, onde a prostituição vem de berço, infelizmente", desabafa o líder.

De acordo com a missionária Hedelina Mesquita, Deus os enviou para esse lugar com um propósito e cabia à sua família buscar direção divina e arregaçar as mangas. "Foi então que decidimos implantar o projeto da Escola Dominical, com o qual já trabalhavamos em outros lugares", conta Hedelina.

Crendo no texto bíblico de Tiago 2.15-16, "confiados na Palavra, nós demos início no quarto domingo de setembro de 2020 à primeira Escola Dominical com as crianças", conta ela. A missionária lembrou que a primeira ED foi fundada com a presença dela, do seu esposo, das duas filhas e de mais algumas poucas crianças. "A primeira classe infantil nascia com a participação de seis crianças", testifica.

Busca por recursos financeiros

Além da dificuldade de evangelizar, a falta de recursos financeiros e pedagógicos também afetava o trabalho, mas esse fator não diminuiu a determinação da família Mesquita no cumprimento da missão na Obra do Senhor. "Diante das dificuldaes, adotamos o mesmo projeto que tínhamos no estado do Ceará, onde morávamos antes: o Projeto de Catar Latinhas'. Era esse o recurso

que tínhamos para dar o lanche e comprar as revistas de ED para nossas crianças", frisa.

Ela informa ainda que o trabalho é novo, mas, mesmo assim, de seis crianças no iníco, "hoje temos 80 crianças que amam a ED. E adicionamos mais um projeto que nos ajuda nesse trabalho: vendemos roupas usadas. As peças vêm de doações que pedimos na comunidade", afirma.

De acordo com a missionária, o projeto de trabalhar com roupas usadas foi outra iniciativa ousada, porque Curionópolis é uma área carente. "Vendo a dificuldade para manter o projeto com a catação de latinhas devido à Pandemia, decidimos investir na venda de roupas usadas. Não tem sido fácil, pois nunca podemos comprar todas as revistas, pois nem sempre conseguimos roupas suficientes para vendermos. No entanto, louvamos a Deus pela vida do pastor presidente Josias Pereira da Silva, de sua esposa Elicia Alves e de alguns irmãos que sempre nos ajudam nessa árdua tarefa", afirma Hedelina.

Mesmo em meio às adversidades, a igreja promove outros eventos com os pequeninos durante o mês. "Temos o Projeto Faça uma Criança Feliz, no qual distribuímos brinquedos, roupas e lanche", conta a missionária.

Hedelina diz que um dos entraves envolve a área financeira das famílias. "Quando pedimos a colaboração para os pais, eles se defendem e ameaçam tirar os filhos da igreja sob alegação de que não têm condições financeiras para cooperar com as atividades. Alguns realmente não podem, mais a maioria é por causa do álcool e da prostituição. Nosso maior desejo é fazer esse trabalho em outros bairros da cidade. O desafio é grande, assim como as dificuldades, mas em tudo o Senhor tem pleiteado por nós nessa causa", declara.

Frutos da Escola Dominical

A família missionária tem ciência das dificuldades em realizar a ED na cidade, mas é motivada pelo desejo de ganhar vidas para o Reino de Deus. Eles entendem que somente a Palavra de Deus ensinada através da ED poderá libertar as crianças da herança dos vícios e prostituição. E um exemplo da importância da ED na comunidade é Hellen Vitória da Silva de Oliveira. "Ela tem 8 anos e é frequentadora assídua da ED. Através do seu incentivo e convite, a sua mãe Elisnalda Pereira da Silva se converteu ao Senhor Jesus. A pequena Vitória disse para sua mãe assim: 'Mãe, vamos para igreja comigo só para me acompanhar'. A mãe aceitou o convite da filha e foi tocada pelo Espírito Santo, se rendendo ao Senhor Jesus. Hoje, ambas caminham juntas para a igreja", se alegra pastor Franciney Mesquita.

Os jovens e adolescentes também recebem a atenção da liderança da igreja. Eles foram evangelizados pelas crianças. Segundo pastor Franciney, a mudança de comportamento das crianças é notória. "Elas já têm noção da Palavra. Sabem que não podem frequentar bares, porque o Papai do Céu não gosta. Quando eles ouvem um palavrão, rebatem que é pecado. Hoje, estamos vendo uma grande mudança na vida delas e dentro dos lares", pondera o pastor.

Um relato importante nesse processo é a história da pré-adolescente Gabriela Vitória Gomes. A menina mesmo relata o seguinte: "Eu visitava a ED, mas vinha obrigada por minha mãe. E minha mãe somente vinha para me acompanhar. Meus irmãos menores não tinham o desejo de participar da ED. Certo dia, aceitei Jesus e hoje sou assídua na ED e faço parte do coral de adolescentes. Sinto-me feliz!". A declaração é confirmada pelo líder da igreja.

Grupo infantil Valentes de Deus louvando ao Senhor. A igreja é formada por 90% por crianças

Inovação no departamento

Segundo Hedelina, o Departamento Infantil conta com várias atividades, dentre elas o Círculo de Oração Infantil Jardim de Deus. "No mês de maio de 2021, demos início ao círculo de oração para os nossos pequeninos. A meta é o aperfeiçoamento, a edificação e o preparo das crianças em doutrinas básicas da fé cristã, despertando desde cedo o desejo de cultuar a Deus e serví-lO, além de interceder por suas famílias para que Jesus venha salva-las", frisa.

Outra iniciativa é o Grupo Familiar para Crianças. Segundo a liderança, o projeto visa a levar a pregação do evangelho ao ambiente familiar, trabalhando com uma didática diferente mais sempre objetivando ganhar almas.

Pastor Mesquita enfatiza que os desafios são muitos. "Existe a necessidade de mais material didático, como quadro branco, computador, retroprojetor, impressora, mais lápis de cor, entre outros. O nosso maior desejo é ter um trabalho de tempo integral, nos moldes da Compaxion Brasil, que faz um grande trabalho no Nordeste. Temos uma situação semelhante em Curionopolis", afirma o líder, frisando que, apesar das dificuldades, seu lema é 1 Coríntios 15.58: "Sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". ■

Se você deseja ajudar, entre em contato pelo número (94) 98421-5669, pastor Mesquita; ou (94)99166-3809, Mis. Hedelina, ou siga-os nas redes sociais: @tia Lêu no Istrangram.

Sala de aula: lugar em que se ouve a voz de Deus

Quem quer ouvir a voz de Deus? Feita esta pergunta aos cristãos, certamente todos responderiam com um enfático "eu". A Bíblia informa uma extensa lista de pessoas que literalmente ouviram a voz de Deus, desde incrédulos, servos fiéis, homens, mulheres, jovens e crianças. Um relato de destaque é o de um jovem que ouviu claramente a voz do Altíssimo. Samuel é o seu nome.

É bem provável que Samuel tivesse cerca de 12 anos de idade quando Deus lhe falou, conforme o relato de 1 Samuel 3. Os dias eram maus, o sacerdote Eli, apesar de sua posição de grande importância religiosa, negligenciava a vontade divina, "porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os reprendeu." (1 Samuel 3.13). Seus filhos, Hofni e Finéias, pecavam contra o Senhor nos sacrifícios sagrados, bem como deitando-se com mulheres à porta da tenda da congregação (1 Samuel 2.12-17,22)

Determinada noite, o Senhor chama a Samuel pelo próprio nome a fim de revelar-lhe coisas grandes que faria em Israel (1 Samuel 3.11).

Pode-se perguntar: Deus fala ainda hoje como falou a Samuel? E ainda: quais são os meios pelos quais se pode ouvir a voz de Deus? Com certeza, um destes meios é exatamente a sala de aula na Escola Bíblica Dominical.

Deus fala pelas Escrituras na sala de aula

Paulo instrui a Timóteo ensinando-o que as Escrituras são inspiradas por Deus (2 Timóteo 3.16). Pedro, o apóstolo, é enfático em afirmar que "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1.21). Sendo assim, todos os homens, ao lerem a Bíblia atentos à sua mensagem, ouvem a voz de Deus, o próprio Senhor falando por meio das narrativas bem como pelos textos em que se lê orientações diretas aos santos.

Essa voz divina por meio das Escrituras é claramente ouvida na classe de Escola Dominical, pois nesta o que se lê e ensina é a própria Palavra de Deus.

Deus fala por meio do professor na sala de aula

Na produção do texto sagrado, Jeremias recebeu ordens de Deus para que escrevesse todas as palavras que o Senhor havia falado ao profeta sobre Israel (Jeremias 36.2). Jeremias bradava ao povo palavras de origem divina e não de si mesmo.

Já conforme o escritor aos Hebreus, Deus falou "muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas" (Hb 1.1). Além de Jeremias, homens como Elias, Eliseu, Isaías, Daniel e tantos outros foram arautos proclamando ao povo a voz dos céus. Hoje,

o Senhor continua utilizando esse mesmo expediente para anunciar Seu querer. Foi assim que Pedro, no Dia de Pentecostes, anunciou a mensagem da salvação (Atos 2.14-36) e Filipe pregou o Evangelho em Samaria (Atos 8.1-13).

Para o perfeito funcionamento da Igreja, dentre outros dons, Deus chamou homens para o ministério do ensino (Romanos 12.7). O professor da EBD não é simplesmente a pessoa encarregada pelo cuidado de determinado grupo de alunos, mas é instrumento humano de Deus para comunicar Sua vontade aos homens. O Eterno fala por meio dos professores em todas as aulas, em cada ministração.

Deus fala por meios sobrenaturais

Além da leitura da Palavra de Deus e o ensino cheio da graça divina, o professor também deve conscientizar e estimular seus alunos a ouvirem a voz de Deus por meio de experiências sobrenaturais.

Samuel não foi o primeiro nem o último a ouvir o Criador falar por meios extraordinários. Sem Escrituras ou profetas, Deus falou a Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e outros. Alguns ouviram a voz do céu; Abraão viu o Senhor face a face e até mesmo preparou-lhe uma refeição (Gênesis 18); Moisés foi atraído por um fogo constante em um arbusto de onde saiu a voz divina (Êxodo 3.1-6).

Já nas páginas do Novo Testamento, Maria e José foram visitados por um anjo; Simeão recebeu uma revelação do Espírito Santo que não "morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor" (Lucas 2.26); Paulo foi confrontado por Jesus com uma luz e a voz celeste (Atos 9.1-6).

Após a ascensão do Messias, o Espírito Santo efetivamente falou e continua falando à Igreja. Na comunidade dos salvos em Antioquia, em meio a profetas e doutores, disse o Espírito Santo: "Apartai-me a Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado." Aos coríntios, Paulo incentiva a busca de dons espirituais (1 Coríntios 12.39), pois o próprio apóstolo, alvo de tantas revelações, sabia que o Espírito Santo continuava falando sobrenaturalmente (1 Coríntios 11.23; 2 Coríntios 12.7-9; Gálatas 1.12, 2.2).

Não se admite nenhum tipo de voz para acrescentar ou subtrair conteúdo das Escrituras, tampouco para criação de alguma doutrina. Por outro lado, o homem não está autorizado a calar a voz de Deus quando Ele escolhe falar de maneira sobrenatural aos Seus servos. A Igreja não precisa de adição ao Texto Sagrado, pois ela é suficiente regra de fé e doutrina, mas os santos carecem da orientação do Espírito Santo para demandas diárias e desafios que se colocam diante do Corpo de Cristo. Não foi o próprio Jesus que disse que o Espírito Santo ensinaria ao salvos e faria com que lembrassem dos ensinamentos do Mestre (João 14.26)?

Em meio à confusão de vozes no século XXI, instabilidades sociais, políticas e econômicas, o aluno da EBD deve estar atento ao chamamento do Senhor para Sua obra, à voz do Altíssimo na sala de aula em sua multiforme manifestação. Não poucos jovens foram despertados pelo Senhor nas salas de aula da igreja local, separados para serviço do ensino e para o ministério pastoral.

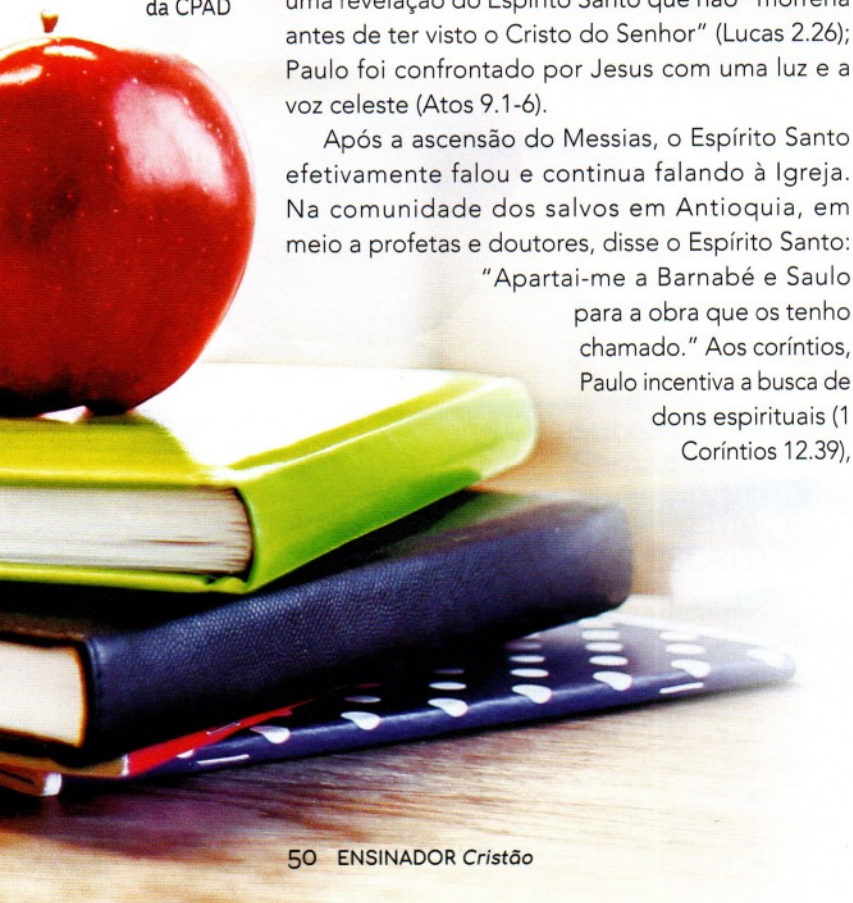
Quanto aos dias de Samuel, "não havia visão manifesta" (1 Samuel 3.1), isto é, as visões não eram comuns ou frequentes. A palavra em hebraico é "parats", que significa "irromper". Não existia um profeta reconhecido para transmitir a palavra do Senhor.

Não é preciso que se reproduza um cenário como daqueles dias para afirmar, sem medo de errar, que o Eterno continua a buscar alunos que ouçam a Sua voz e respondam positivamente. Ainda que seja zelosa a exposição das Escrituras e a organização da igreja local seja irretocável, a manifestação dos dons deve ser frequente, a audição da voz do Senhor deve ser contínua aos crentes por meios sobrenaturais; a propagação das Boas Novas deve ser acompanhada da manifestação do poder de Deus.

Assim, não há dúvidas de que a Escola Dominical é um lugar em que o cristão ouve clara e constantemente a voz do Seu SENHOR, e é o lugar que se deve estar todos os domingos, com ouvidos e o coração abertos.

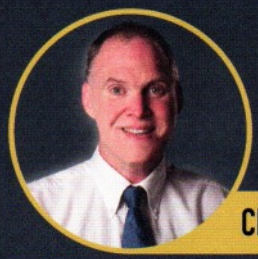
Dessa forma, a Bíblia exorta: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar"; "Não apagueis o Espírito"; "Busque com zelo os melhores dons". Então, ponha-se de joelhos diante do Criador e clame, insista; e ao ouvir dos céus a voz que faz tremer a terra, responda: "Fala, Senhor, pois o teu servo ouve!". ■

João Paulo da Silva Mendes - Pastor-auxiliar na AD Central em Araguari (MG), licenciado em Matemática, bacharel em Direito e comentarista de Lições Bíblicas da CPAD



O LIVRO DE ATOS, DETALHADO EM 23 ARTIGOS POR CRAIG S. KEENER

Esta obra apresenta os principais ensaios acadêmicos de Keener, uma das maiores autoridades sobre Lucas-Atos da atualidade. Dividida em três partes, cada uma delas foca nas questões históricas, contextuais e da ação do Espírito Santo.Keener une história, exegese e teologia para revelar o testemunho apostólico do livro de Atos para o leitor dos dias atuais.



CRAIG S. KEENER

Um dos maiores teólogos pentecostais da atualidade, é Ph.D. pela *Duke University* e Professor de Estudos Bíblicos no *Asbury Theological Seminary*. Ele é autor de 30 livros, 5 dos quais ganharam prêmios no *Christianity Today*. Keener também é o editor do Novo Testamento da premiada *NIV Cultural Backgrounds Study Bible* e editor do *Bulletin for Biblical Research*.

EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO

UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

NAS LIVRARIAS CPAD
0800 021 7373
www.cpad.com.br

CPAD

VEM AÍ O NOVO CURRÍCULO DE ESCOLA DOMINICAL

Os desafios do nosso tempo exigem uma Igreja ainda mais forte e alicerçada na Palavra de Deus.

Por isso, como faz a cada sete anos, a CPAD montou uma equipe multidisciplinar de pessoas vocacionadas por Deus para o ministério do ensino. Pedagogos, teólogos e educadores cristãos, com vasta experiência em Escola Dominical, a partir de um intenso trabalho integrado, elaboraram um novo projeto didático que, sobretudo, preza pelo nosso princípio mais valioso: o comprometimento com a Palavra de Deus, nossa única regra de fé e prática.

POR UMA ESCOLA DOMINICAL AINDA MELHOR

- Novo projeto gráfico, mais moderno e inovador;
- Nova abordagem pedagógica de conteúdo;
- Novos formatos para algumas revistas;
- Novo conteúdo online;
- Novos temas.

Válido a partir do
1° trimestre de 2022

EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO
UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

CPAD